

FACULDADE VILLA-LOBOS DO CONE-LESTE PAULISTA

Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento

Projeto Pedagógico

AGOSTO/2011

SUMÁRIO

1-	INTRODUÇÃO	3
2-	PERFIL DE EGRESSO.....	6
3-	DIRETRIZES GERAIS	6
	3.1. Objetivo do Curso	6
	3.2. Competências e Habilidades	7
	3.3. Metodologia	8
	3.4. Público Alvo	9
	3.5. Processo Seletivo	10
	3.6. Avaliação Discente	11
	3.7. Infraestrutura	14
4-	ESTRUTURAÇÃO DO CURSO	14
	4.1. A Distribuição de Tópicos de Estudos	19
	4.2. Plano Geral das Disciplinas do Semestre	22
5-	DISCIPLINAS	26
	5.1. Conteúdos Específicos	26
	5.2. Conteúdos Básicos	37
	5.3. Conteúdo Teórico – Prático	42
	5.4. Trabalho de conclusão de Curso(TCC)	43
	5.5. Atividades Complementares	44
	5.6. Estágio Curricular Supervisionado	44
	5.7. Emendas Bibliografias	45
	5.7.a. Primeiro Semestre	45
	5.7.b. Segundo Semestre	49
	5.7.c. Terceiro Semestre	53
	5.7.d. Quarto Semestre	58
	5.7.e. Quinto Semestre	63
	5.7.f. Sexto Semestre	68
	5.7.g. Sétimo semestre	71
	5.7.h. Oitavo Semestre	74
6-	CORPO DOCENTE	78
	6.1. Avaliação do Corpo Docente	80
7-	REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	81

1. INTRODUÇÃO

Este é o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento da **Faculdade VILLA-LOBOS do Cone-Leste Paulista (FAVCOLESP)**, uma Instituição de Ensino Superior.

Essa Faculdade pode ser considerada resultado do amadurecimento de uma instituição de ensino de música e de seu idealizador e fundador, prof. Acácio Maurício de Oliveira Jr.: o **Conservatório Musical Villa-Lobos (CMV)**.

O **CMV** é a base e Mantenedora da Instituição de Ensino Superior **FAVCOLESP**, porque é sinônimo de ensino diferenciado e de qualidade, além de ser símbolo de instituição que promove e sustenta apresentações culturais, eventos musicais, concursos, etc. A vida cultural da cidade de São José dos Campos e região tem um lugar reservado ao **CMV**.

Assim também o seu fundador, o professor Acácio Maurício de Oliveira Jr., goza de prestígio e reconhecimento como músico, intérprete solista de violão, fomentador das artes e formador de músicos não só na cidade e região, mas nacional e internacionalmente.

FAVCOLESP

Em Ata da reunião geral de 23 de junho de 1995, lê-se “o Mantenedor, Prof. Acácio dará partida para a Faculdade”. Essa foi a primeira manifestação oficial do Prof. Acácio, enquanto representante de uma instituição de ensino, para uma mudança dessa natureza. O ensino superior já era assunto de conversas antes disso, mas a partir desse dia, tornou-se objetivo e compromisso.

Em meados de 2006, a oportunidade de realizar esse antigo desejo surgiu e, com o início dos trabalhos, percebeu-se que nem só de um curso superior de música a cidade e a região são carentes: o Vale do Paraíba é eminentemente uma região de pólo tecnológico. Há uma abundância de cursos superiores, pós-graduações, etc., nas áreas de gerenciamento, engenharia, tecnologia de ponta, aeroespacial, alguns cursos para colocações necessárias no mercado, como pedagogia, direito, odontologia, etc. Mas em São José dos Campos, não há um curso superior de música, artes cênicas, dança, cinema, artes plásticas, etc.

A **FAVCOLESP**, através de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, propõe a instalação de um conjunto de cursos superiores que visa preencher a carência da cidade de São José dos Campos e região, dos pontos de vista técnico e acadêmico.

Há muitos artistas (atores, diretores de teatro, bailarinos, músicos e artistas plásticos) com uma carreira estabilizada e atuante, mas sem a possibilidade de ingressar em um curso superior – melhorando sua prática através da reflexão - principalmente por falta de meios para uma mudança de cidade, ainda que provisória. É comum a jovens aspirantes às artes serem obrigados a viajar diariamente para freqüentarem um curso superior, se não podem simplesmente se mudar. Essa é uma realidade que a **FAVCOLESP** pretende transformar, aproximando aquele que deseja seguir a carreira artística, de uma carreira plena.

Para isso, propõe a criação de um conjunto de cursos que se relacionam: Música, Dança, Artes Plásticas e Teatro. Esses cursos formam um núcleo que se completa com um departamento de Pedagogia especializado em Artes, responsável pelas Licenciaturas dos cursos superiores, destinadas aos que pretendem seguir a carreira da docência.

MÚSICA

TEATRO

LICENCIATURAS

DANÇA

ARTES PLÁSTICAS

Por ter um *know-how* e reconhecimento na cidade e região, a mantenedora (CMV) pretende pedir a autorização, inicialmente, do curso de Bacharelado em Música, com ênfase em Instrumento, e num segundo momento também em Regência e Composição. O próximo passo será dado em direção à instalação de Licenciatura em música, que preparará o profissional para lecionar em escolas, da educação infantil ao ensino médio, principalmente.

Com a formação do núcleo de Pedagogia para atender as exigências do Licenciado, será possível a criação dos núcleos destinados ao ensino das outras artes (dança, teatro e artes plásticas), formando os cursos superiores correspondentes.

O curso de Música oferecerá, inicialmente, 60 vagas semestrais com ênfase em Instrumento. A seguir tem como objetivo instalar duas outras ênfases em seu Bacharelado conforme segue:

HABILITAÇÃO	VAGAS	PERÍODOS (2)
<i>Instrumento</i>	<i>30 por período</i>	MATUTINO E NOTURNO

<i>Regência*</i>	<i>5 por período</i>	MATUTINO/VESPERTINO E VESPERTINO/NOTURNO
<i>Composição*</i>	<i>5 por período</i>	MATUTINO/VESPERTINO E VESPERTINO/NOTURNO

* Cursos a serem instalados no semestre subsequente a autorização do primeiro curso.

Por isso, pensou-se em, inicialmente, realizar o curso de música da **FAVCOLESP**, aproveitando a experiência e a credibilidade do **CMV** e também sua infra-estrutura.

O Espaço Físico

O **CMV** está localizado à Rua Santa Clara, 269, na Vila Adyana, região central da cidade. A Rua Santa Clara é paralela a duas avenidas de grande importância para o tráfego da cidade (Av. Dr. Adhemar de Barros e Av. Nove de Julho). O prédio é uma casa adaptada que teria condições de abrigar o curso superior pelo primeiro ano, apenas, já que está adaptado para o Conservatório, que deverá continuar suas atividades.

O Município de São José dos Campos, por meio de seu poder executivo e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico, de que fazem parte a Associação Comercial e outras instituições dessa natureza, sensibilizou-se com a necessidade de auxiliar na construção de uma infra-estrutura mais adequada para a continuação dos cursos. Há um processo junto à Prefeitura com um pedido de concessão de um imóvel para a instalação dos cursos, cujo número é 27585/2007.

Para o processo de instalação do curso, foi locado junto ao **Lions Clube São José dos Campos – Centro** o segundo andar do prédio localizado na Avenida Engenheiro Francisco José Longo, nºs 460. O prédio do Conservatório, abrigará aulas de instrumento, e o prédio locado pela Faculdade as aulas coletivas, proporcionando a infra-estrutura necessária para a realização dessa primeira fase.

2. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Música com Habilitação em Instrumento vinculado à **FAVCOLESP** deverá ter conhecimento técnico em música para compreender as relações intrínsecas ao fenômeno musical, relacionando-as a seu contexto histórico. Deverá, ainda, dominar seu instrumento principal tecnicamente, conhecendo o repertório dos mais diversos períodos históricos. Terá acesso a uma visão empreendedora para enfrentar o mercado de trabalho, conhecendo os processos dos diversos ramos de atividade relacionados à sua. Por fim, deverá ter a capacidade de refletir sobre os problemas da linguagem musical em seu instrumento e em um contexto mais amplo.

3. DIRETRIZES GERAIS

Neste item são tratadas as características mais gerais do projeto pedagógico do curso de Música com Habilitação em Instrumento da **FAVCOLESP**.

3.1. Objetivos do Curso

Dentre os inúmeros objetivos e resultados possíveis de um curso superior em música, deve-se destacar como principal a formação de um instrumentista com recursos intelectuais e culturais para refletir sobre sua prática e torná-la cada vez mais consciente.

Para alcançá-lo, devem-se cumprir outros, denominados secundários, que são parte da construção do objetivo principal. Dentre eles, destacam-se:

- desenvolver um corpo docente estável comprometido com a pesquisa e com o contínuo aperfeiçoamento;
- oferecer atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- propiciar oportunidades para o enriquecimento da vida cultural, acadêmica e artística de São José dos Campos e região;
- proporcionar meios de democratizar o ensino de música através de programas de responsabilidade social, oferecidos como disciplinas optativas aos alunos;
- implantar de forma efetiva as diretrizes didático-pedagógicas do curso;
- garantir o cumprimento dos padrões de qualidade do Ministério da Educação;
- relacionar teoria e prática através da reflexão;
- desenvolver infra-estrutura adequada às necessidades;
- implantar procedimentos para avaliação institucional e para o aprimoramento contínuo;

- consolidar o reconhecimento do **CMV**, dando um passo à frente no ensino de música em São José dos Campos.

3.2 Competências e Habilidades

Para formar o egresso como pretendem os autores deste projeto, é necessário desenvolver competências e habilidades relativas à prática musical e seus desdobramentos.

O Ministério da Educação, através das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música, de 2003, estabelece as competências e habilidades esperadas do egresso do curso superior.

Segundo esse documento, o curso superior em Música deve proporcionar ao formando “capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional dos meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertório, obras e outras criações musicais, e revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área de Música”.

Ademais, nas Diretrizes Curriculares, destacam-se os objetivos a serem alcançados por meio das competências e habilidades desenvolvidas através do processo pedagógico. Assim, o curso de graduação em Música deve possibilitar a formação profissional que revele as competências e habilidades para:

- intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- viabilizar pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- atuar de forma significativa nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições de ensino específico de música;
- estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

O projeto pedagógico do Curso de Música com Habilitação em Instrumento da **FAVCOLESP** foi idealizado para cumprir as diretrizes do Ministério da Educação, formando um profissional dotado de meios para se integrar, compreender e refletir sobre as mais diversas manifestações musicais.

Para isso, busca desenvolver competências e habilidades formando o perfil do egresso. São as principais:

- desenvolver continuamente, de maneira consciente e auto-suficiente, a habilidade técnica na execução do instrumento;
- conhecer o processo histórico de seu instrumento, a evolução das técnicas de execução e o repertório;
- conhecer os fundamentos teóricos da prática musical ocidental: teoria da música, sistemas musicais, princípios estéticos, solfejo, princípios de organização;
- conhecer a linguagem musical em seu processo histórico no pensamento ocidental e em manifestações não-ocidentais;
- ser capaz de refletir criticamente sobre a prática musical em suas diversas manifestações;
- procurar conhecer o processo de produção acadêmico-científico em música;
- conhecer as condições objetivas da prática musical em que está inserido, relacionando-as com as condições sociais e históricas;
- possuir conhecimento dos meios tecnológicos disponíveis que possam enriquecer a prática musical;
- ser consciente da responsabilidade e habilidades necessárias para a prática pedagógica, em suas diversas instâncias;
- conhecer o funcionamento das instituições públicas, privadas e de fomento: adquirir conhecimentos para desenvolver uma visão empreendedora;
- ser capaz de relacionar a música a outras manifestações artísticas;
- possuir conhecimentos para refletir sobre a linguagem musical, buscando uma concepção pessoal de música que fundamente sua interpretação.

3.3. Metodologia

Para alcançar o objetivo principal, desenvolvendo as competências do egresso, trabalhar-se-á o currículo proposto a partir de pressupostos filosóficos e metodológicos que fundamentem o processo pedagógico deste curso, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da **FAVCOLESP**.

A partir da concepção de que a reflexão sobre a prática é fundamental para a geração do conceito, a relação teoria e prática estará presente em todo o processo pedagógico. (POLITZER, BESSE & CAVEING, 1995)

A prática musical é compreendida a partir de três pilares fundamentais: a audição, a criação (composição) e a interpretação. Outras práticas, como a pedagogia, também são levadas em consideração, porém pontualmente. Isso quer dizer que, na

maior parte do processo pedagógico, o aluno deverá estar vivenciando na prática o fazer musical nos três pilares principais.

Exemplos musicais serão ouvidos. Logo, praticar-se-á a audição musical em várias disciplinas, como História da Música. No entanto, uma audição consciente pode requerer um pouco mais do que a simples exposição do ouvido a sons organizados no tempo. A audição deve ser direcionada para os conceitos apresentados e desenvolvidos em sala. Dar *sentido* à prática é fundamental para o desenvolvimento do conceito (ibid).

Pode-se exemplificar esse conceito a partir da prática da composição: a maneira mais direta de se compreender questões relativas à linguagem musical – frases, cadências, etc. – é resolvê-las. Assim, pode-se refletir sobre uma audição consciente dos mesmos problemas. No estudo de Contraponto, é comum que os alunos escrevam exercícios. Esses exercícios devem ser tocados em sala e os resultados discutidos entre os mesmos, com a mediação do professor. A prática, nas três principais manifestações, estará presente. Pode-se alargar esse conceito para muitas outras disciplinas e os professores serão estimulados a isso. A estrutura do curso, por meio de suas disciplinas, também estimulará essa prática.

A execução musical pode ser considerada o resultado de todos esses processos cognitivos, aliados aos desenvolvimentos técnico e autocrítico do instrumentista. Assim, a partir de uma concepção de que **tudo se relaciona**, forma-se um egresso com capacidade técnica e reflexiva.

3.4. Público Alvo

Na região do Cone-Leste Paulista, existe apenas uma instituição de ensino superior com habilitação em Instrumento, que oferece poucas vagas anuais (30) e poucas opções aos alunos: onze instrumentos, sendo apenas três de orquestra (flauta, trompete e trombone).

Por isso espera-se que inicialmente – nos primeiros dois ou três processos seletivos – os alunos da **FAVCOLESP** sejam, em sua maioria, profissionais de música sem formação superior. A demanda dessa natureza é bastante significativa na cidade de São José dos Campos e região.

Na Delegacia Regional da Ordem dos Músicos, responsável pelo cadastro de músicos do Vale do Paraíba, há 150 registros de profissionais, apenas em 2008. O

número de cadastrados pode passar de 5.000. Esse número diz respeito a músicos com formação livre, de nível técnico ou superior. No entanto, a própria entidade reconhece que o número de músicos na região pode ser muito maior.

Segundo o Setor de Cadastro da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, a cidade possui 8 escolas livres de música. No entanto, um passeio pela cidade pode revelar um número superior. Os alunos dessas escolas poderão ter acesso a um curso superior de música, com a criação da faculdade.

A Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR), gestora de cultura ligada à Prefeitura Municipal, tem aproximadamente 600 alunos de música – com faixa etária a partir de 12 anos - em suas diversas oficinas e programas, que contam com aulas de musicalização infantil, teoria musical e diversos instrumentos. A FCCR também possui o Coro Jovem, que conta hoje com 89 integrantes (150 vagas) entre 15 e 25 anos, dentre os quais 44 frequentam a escola preparatória, com cursos de leitura, percepção musical e técnica vocal. Esse contingente não tem alternativa para um curso superior na cidade e região.

A Diretoria de Ensino da Região de São José dos Campos, órgão vinculado à Secretaria da Educação do estado, por meio do Censo Escolar, apontou 29560 alunos no Ensino Médio regular na cidade, entre alunos de escolas públicas e privadas.

Alunos que tocam um instrumento, com formação em cursos livres e que acabam de concluir o ensino médio, podem se interessar por uma formação musical de nível superior.

Na região, esse número pode aumentar significativamente. Um exemplo é o Conservatório Musical Fego Camargo em Taubaté, que possui 820 alunos de música (27 de nível técnico, cursando o segundo grau). Esses alunos têm de sair da região para cursar uma faculdade de música.

O curso também estará aberto ao diletante que toca um instrumento, e tem interesse em uma formação de nível superior.

3.5. Processo Seletivo

A **FAVCOLESP** fará uma prova classificatória de teoria musical e prática instrumental para a seleção de candidatos. Essas provas não serão eliminatórias, já que a Mantenedora entende que o candidato tem direito a uma educação musical, ainda que tardia.

No entanto, é fundamental que o candidato toque o instrumento com nível técnico mínimo. Assim, serão solicitadas duas interpretações: uma peça de livre escolha e outra, indicada pela comissão de vestibular. Pelas características da habilitação, a interpretação do candidato tem peso 7 e a prova teórica, peso 3.

Além das provas de conteúdo específico, haverá também uma prova de conhecimentos gerais e redação, com conteúdo do ensino médio. A nota do ENEM poderá ser utilizada pelo candidato em substituição à prova de conhecimentos gerais.

O sistema de pesos para a classificação é: prova de conhecimentos específicos, peso 5; a de conhecimentos gerais, peso 5.

As provas de conhecimentos gerais, bem como as de teoria musical, serão corrigidas pela comissão de vestibular. A audição do candidato será feita por uma banca composta por três professores, dentre eles o professor encarregado do ensino do referido instrumento.

3.6. Avaliação Discente

A aprendizagem será avaliada de diversas maneiras ao longo do processo pedagógico, de acordo com as diferentes características e demandas das disciplinas. A avaliação formal é uma das preocupações da Mantenedora desde a sua criação e, pode-se dizer, um diferencial, em se tratando das outras escolas de música de São José dos Campos.

Essa preocupação existe não só em “atribuir uma nota aos alunos”, mas em avaliar – principalmente na IES - a compreensão musical do indivíduo. Swanwick (2003) estabelece critérios para a prática da avaliação discente que “servem bastante bem para os propósitos da avaliação, embora precisem ser adaptados em contextos musicais específicos”.

Esses critérios não são métodos, mas maneiras de interpretar as respostas dos alunos. Portanto, um trabalho sistemático e contínuo de discussão a respeito de avaliação com o corpo docente deve ser feito para garantir uma avaliação justa e democrática; e esses critérios apresentados por Swanwick serão pontos de partida para esse trabalho.

Os métodos de avaliação serão usados a partir das demandas e características das diversas disciplinas. Cada professor terá a liberdade de escolhê-los e aplicá-los, demonstrando sua adaptação ao compromisso da IES, de avaliar a compreensão

musical do aluno; i.e., seu entendimento da música enquanto Linguagem (discurso, para Swanwick) nos diversos contextos e aspectos internos.

As provas bimestrais, os trabalhos e seminários poderão servir a disciplinas com conteúdos passíveis de serem medidos por essas metodologias.

No catálogo de disciplinas, em que se encontram os objetivos gerais e específicos de cada uma, bem como sua bibliografia básica, há um item relativo à avaliação. A avaliação continuada se adapta a disciplinas em que a evolução do aluno não pode, no entendimento dos autores deste projeto, ser medida em uma prova.

Esse tipo de avaliação acompanha o processo de desenvolvimento do aluno quase que individualmente (no caso de instrumento, de fato) e torna-se mais justa, à medida que leva em consideração não apenas o momento da apresentação, mas também o trabalho diário do aluno. Esse processo de avaliação pode auxiliar de maneira mais eficaz no “ajuste progressivo da ajuda pedagógica para o desenvolvimento correto e frutífero do processo de aprendizagem” (COLL, 2000). Coll aconselha, para alcançar o objetivo acima, “uma prática mais formal de avaliação” (ibid), que pode concretizar-se na “observação sistemática do processo de aprendizagem do aluno com a ajuda de certas pautas ou roteiros de observação e no registro de informações” (ibidem). No caso, o trabalho individualizado do ensino de instrumento (principal ou complementar) pode facilitar esse processo, inclusive porque os limites do aluno devem ser respeitados pelo professor.

O mais importante é que não somente o processo, mas os critérios de avaliação de cada disciplina devem ser discutidos entre professor e alunos, “envolvendo os sujeitos que participam como um todo, para que, juntos, possam chegar a um resultado satisfatório” (KLEBER, 2003).

Disciplinas como História da Música, por exemplo, podem lançar mão de provas – um tipo “conservador” de avaliação quantitativa - mas também podem ser usados, ao fim de cada assunto, um processo de seminários, debates, etc., que demonstrem a “qualidade” do aprendizado discente.

Outro ponto fundamental é que o processo de avaliação também seja reflexivo, i.e., ao avaliar o aluno, o processo pedagógico também pode e deve ser avaliado.

Os recitais realizados ao final de cada semestre tomam o caráter de Avaliação Processual: se o propósito final do processo pedagógico, no caso do Bacharelado em Instrumento, é enriquecer a interpretação de uma obra, a própria apresentação deve ser o resultado de todos os saberes experimentados e vividos pelo aluno.

Devido a essa importância fundamental no processo, os recitais de final de semestre serão organizados nas duas últimas semanas de aula com presença obrigatória. Neste período, as atividades serão as apresentações dos alunos e sua interação posterior, comentando as performances dos colegas e as suas próprias. Essas mesas redondas, sempre comandadas e avaliadas por professores, responsáveis pela avaliação da atividade, se darão à maneira de uma mesa de discussões em que o centro será os intérpretes.

Os alunos de Guitarra, por exemplo, deverão fazer um recital de fim de semestre com quatro ou cinco peças por aluno, de acordo com o programa individual. Duas semanas antes dos recitais, dois professores do corpo docente serão sorteados e farão parte da banca avaliadora com o professor responsável pela disciplina. Cada aluno terá – das peças que preparou – três sorteadas para a apresentação. Todos tocam e são sabatinados pela banca avaliadora e também por seus colegas. A nota da banca tem peso 3 na nota final e a do professor responsável, por meio da avaliação continuada, peso 7. Isso pode evitar distorções, como por exemplo, o aluno ser reprovado ou aprovado por apresentar-se bem ou mal em público, naquele momento somente. Os critérios de avaliação passam por resolução dos problemas técnicos, compreensão da estrutura da peça, capacidade de tocar em conjunto, expressividade, etc. Esses critérios deverão ser discutidos e definidos entre professores e alunos, em cada caso.

As principais disciplinas que podem ser avaliadas através desse modelo são: Instrumento, Prática de Conjunto, Introdução à Regência, Linguagem Musical, Criação Musical, Pedagogia Musical, Metodologias de Ensino, disciplinas que têm resultados musicais a serem apresentados a um público.

Mas há outras relacionadas, como Análise Musical e disciplinas afins (Contraponto, Harmonia), que são instrumentos do aluno para que compreenda a organização do material e consolide o conceito de sua interpretação; que fundamentam a interpretação e sua “defesa” no debate com a banca e seus colegas. As disciplinas relacionadas ao processo histórico (História da Música, Etnomusicologia, História da Música Brasileira, Etnomusicologia Brasileira, etc.) também terão participação nesse processo, já que são fundamentais para a compreensão do contexto da peça a ser interpretada. Portanto, o processo tem o objetivo de avaliar o aprendizado do aluno de maneira mais completa, atentando para as relações que o

indivíduo faz com as disciplinas oferecidas no curso e sua compreensão das relações entre elas.

Também se torna um instrumento de avaliação do próprio currículo, uma preocupação da Mantenedora e da IES, já que avalia o nível de entendimento entre os alunos e os conteúdos programáticos oferecidos pelas várias disciplinas, alimentando assim o trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Um dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) – o Laboratório de Ensino Instrumental – pode também ser avaliado através de recitais dos alunos dos programas. O graduando, na qualidade de professor de instrumento, seria avaliado por seus resultados.

Assim, espera-se fornecer mais uma oportunidade para relacionar as diferentes fontes de informação em um todo que reflita o processo pedagógico que, desse modo, atinge seu objetivo.

3.7. Infra-Estrutura

As salas de aula em grupo deverão ter um piano ou teclado à disposição do professor, um aparelho de som, que reproduza CDs, discos LP e fitas cassete, além de uma lousa.

Ainda haverá retro projetor e data show à disposição dos docentes, quando forem necessários.

As aulas individuais (instrumento) serão ministradas em salas de aula com condições acústicas adequadas.

4. ESTRUTURA DO CURSO

O curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento, da **FAVCOLESP**, tem o tempo ideal estimado em oito semestres, nos períodos matutino ou noturno. Sua carga horária é de 3.044 *horas aula* em disciplinas obrigatórias e o Estágio Curricular Supervisionado, oferecido nos últimos semestres.

A preocupação inicial da instituição é a de garantir que, democraticamente, todos os alunos tenham as mesmas condições técnicas para refletir sobre os problemas musicais, nos diversos ramos de atividade que poderão seguir ao completarem o curso superior.

Assim, inicialmente, trabalha-se com a parte mais “material” da música: suas relações internas (harmonia, contraponto), sua história na sociedade ocidental, etc. com o objetivo de possibilitar ao aluno a reflexão consciente sobre sua própria prática.

À medida que avança o processo pedagógico, o conceito de música enquanto *linguagem* começa a ser trabalhado em seus diferentes contextos, visando os diversos ramos de atividades em que o egresso poderá se inserir.

Esse perfil diz respeito ao cumprimento das Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Música. Tal documento demonstra a preocupação da autoridade responsável pela educação com a formação técnica e reflexiva do egresso, objetivando seu desempenho no mercado de trabalho.

Pensou-se nos diversos ramos de atividade que o egresso em música poderá seguir: o ensino, o gerenciamento de grupos ou orquestra (como responsável pela logística, formação ou regência), produção musical, composição de trilhas e *jingles*, pesquisa, gerenciamento de instituições empresariais (de ensino ou artistas), etc. A partir das possíveis realidades, criou-se uma estrutura curricular que pudesse preencher as necessidades individuais do aluno, embora este muitas vezes não saiba qual será seu futuro profissional ao ingressar no curso superior.

Por isso, os autores deste projeto pedagógico optaram por tornar obrigatórias todas as disciplinas referentes a assuntos tangenciais à área. Em universidades, o procedimento normalmente é o contrário: em instituições - geralmente públicas - o aluno tem mais possibilidades para montar seu currículo de acordo com sua vontade, por meio de disciplinas optativas, muitas vezes oferecidas por outros departamentos. Como esse tipo de “montagem curricular” exige uma infra-estrutura universitária ampla e multidisciplinar nos diversos ramos do conhecimento, torna-se inviável para um curso superior que pretende atender a um tipo de especialização apenas.

Portanto, o currículo do aluno egresso do Curso de Música com Habilitação em Instrumento da **FAVCOLESP** deverá se aproximar de um padrão, cujos desvios possíveis se darão a partir, principalmente, do sétimo semestre do curso. Segundo a grade curricular, até o sexto semestre, sobra pouco espaço no horário obrigatório do curso para a “vontade” do aluno. Além do Estágio Curricular Supervisionado, ele poderá exercer sua liberdade individual no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que deverá ser o resultado final de um processo cujo objetivo foi dotar-lhe de fundamento técnico, teórico e prático, formando sua consciência reflexiva sobre a linguagem com a qual se comunica.

O princípio de organização do processo pedagógico pretende propiciar e garantir democraticamente, a todos os alunos, a vivência de diversos processos que lhes possibilitem uma visão ampla da música por vários ângulos e pontos de vista. Este pretende incentivar o desenvolvimento da crítica e autocrítica em suas atividades práticas presentes e futuras.

Na tabela que segue, há uma relação entre as disciplinas e os tópicos de estudos delineados nas Diretrizes Curriculares. Os conteúdos das disciplinas serão detalhados no próximo item.

Tópicos de Estudo (Conteúdos Interligados)	Conteúdos Básicos (I)	Conteúdos Específicos (II)	Conteúdos Teórico-Práticos (III)
Características Gerais	Estudos relacionados com a cultura e as Artes; Envolvendo Ciências Humanas e Sociais; Ênfase em Antropologia e Psicopedagogia.	Particularizam e dão consistência à área de Música; Conteúdos relacionados com Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência.	Estudos que permitam a integração entre teoria e prática relacionada ao exercício da arte musical e do desempenho profissional. Inclui: Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas tecnologias.
Disciplinas	Cultura Brasileira História das Artes Equipamentos Tecnológicos Fundamentos da Expressão e Comunicação Língua Portuguesa Informática Aplicada Noções de Antropologia e Sociologia Aplicadas Introdução ao Pensamento Filosófico Pedagogia Musical Metodologias de Ensino Metodologia Científica Aplicada	Instrumento Técnicas instrumentais Canto Coral Prática de Conjunto Introdução à Regência Linguagem Musical Criação Musical Percepção Musical História da Música Contraponto Harmonia Etnomusicologia Análise Musical História da Música Brasileira Etnomusicologia Brasileira	Noções gerais de Economia, Administração e Logística. Introdução à Pesquisa em Música Grupos Musicais VILLA-LOBOS - ECS Programa de Iniciação Científica - ECS TCC

Tabela 1: Disciplinas em relação aos campos de Conhecimento abordados nas Diretrizes Curriculares

A categorização das disciplinas em relação aos respectivos Tópicos de Estudos foi feita a partir da compreensão de suas características pelos autores deste Projeto Pedagógico. Os autores são conscientes de que outras maneiras de entender essa categorização são possíveis, e de que também são possíveis relações entre as disciplinas consideradas de um tópico com outros. Como se verá, não se desprezou as relações e ambigüidades durante a estruturação do Projeto Pedagógico. Este promove inter-relações tanto entre os conteúdos das disciplinas quanto entre os Tópicos de Estudo propostos nas Diretrizes Curriculares.

Depois de definir disciplinas que, na visão dos autores, se relacionassem a partir dos Tópicos de Estudos, buscou-se distribuí-las ao longo do processo pedagógico em função de seus conteúdos e das sugestões contidas no mesmo documento. Observou-se, portanto, o plano de trabalho que viabilizaria o equilíbrio entre as diversas áreas.

Todo o processo pedagógico desenvolvido na **FAVCOLESP** parte da prática para construir o conceito através da reflexão.

Entende-se a prática musical apoiada sobre três pilares fundamentais: a audição, a composição e a interpretação. Em todas as disciplinas referentes aos fundamentos teóricos da linguagem mais especificamente, mas também nas demais, os conceitos deverão surgir a partir de exercícios realizados – criados, cantados e/ou tocados - pelos alunos em sala de aula. Assim, pode-se compreender uma técnica em um contexto específico. Na disciplina Contraponto, os alunos devem “compor” os exercícios, cantá-los e/ou tocá-los, discuti-los e compreendê-los, como resultado de um estudo de sua própria atividade em seu contexto (sempre com o acompanhamento da História). Esse é um exemplo de como se pretende relacionar prática e teoria nas diversas disciplinas.

A distribuição das disciplinas partiu da necessidade, primeiramente, de garantir um “nivelamento” do conhecimento das propriedades da linguagem musical e suas diversas manifestações ao longo da história da sociedade ocidental. Assim, tomando consciência do material musical em transformação e de aspectos específicos da linguagem musical desenvolvidos através da prática, o aluno poderá compreender um conceito de música, um ponto de vista, uma audição possível; a do homem ocidental.

Pode-se compreender o processo pedagógico da **FAVCOLESP** como “de dentro para fora”, ou seja, da compreensão de música enquanto linguagem para as suas diversas manifestações e contextos.

4.1. A Distribuição de Tópicos de Estudo

As Diretrizes Curriculares para os cursos de música do Ministério da Educação demonstram a preocupação com a distribuição equilibrada dos conteúdos interligados ao longo do curso.

Este projeto pedagógico segue um princípio que pode ser defendido, à medida que procura garantir um padrão de conhecimento da linguagem musical do ponto de vista técnico, em primeiro lugar, e também porque esse é o maior foco de interesse dos alunos que acabam de ingressar no curso superior. À medida que a base técnica está formada, principalmente com os tópicos relativos à linguagem em si (Conteúdos Específicos), outros aspectos referentes à música serão estudados. Esse ponto de vista parte do princípio que é mais produtivo ter uma base sólida em relação aos problemas do objeto para depois relacioná-lo a seu contexto.

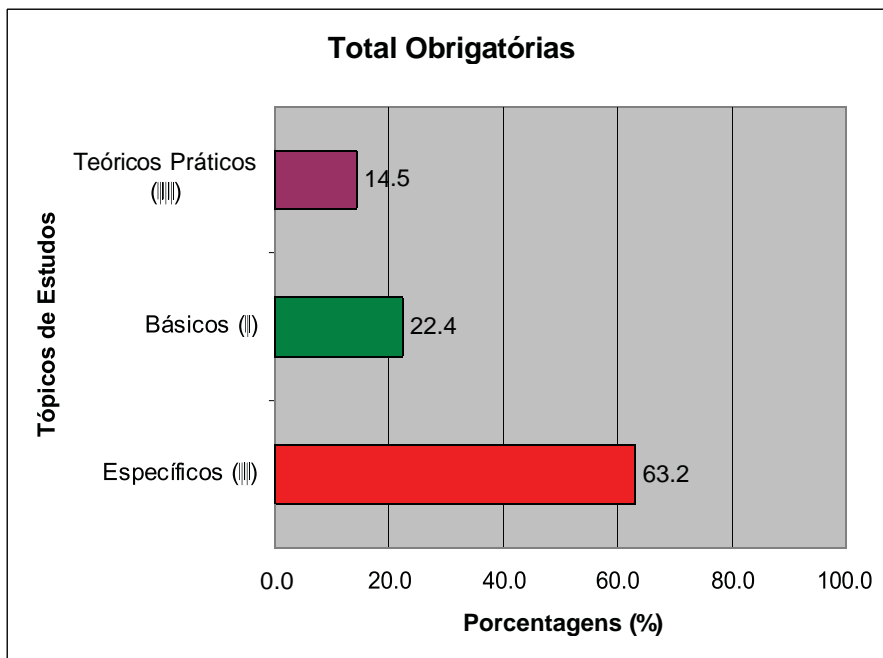
Essa é uma das maneiras encontradas para atingir os objetivos pedagógicos, já que, apesar de haver um processo de seleção que visa garantir um conhecimento técnico do instrumento e de rudimentos da linguagem, em um curso superior esses conhecimentos devem ser sensivelmente ampliados. Além disso, o ensino de música em escolas livres não é padronizado, criando a necessidade para a instituição de ensino superior de garantir o nivelamento de conhecimento técnico sobre a linguagem musical.

A próxima tabela mostra uma visão geral da distribuição das disciplinas relacionadas aos respectivos Tópicos de Estudo (por meio de cores). Ela mostra a disciplina, a carga horária e os períodos em que será oferecida. Assim, essas relações podem ser visualizadas mais claramente. Devido à própria estrutura do curso, as disciplinas relativas aos Conteúdos Específicos vêm à frente dos demais tópicos.

	1º sm	2º sm	3º sm	4º sm	5º sm	6º sm	7º sm	8º sm
<i>Disciplinas</i>	Carga H	Carga H	Carga H	Carga H	Carga H	Carga H	Carga H	Carga H
<i>Instrumento (principal)</i>	18	18	18	18	18	18	18	18
<i>Técnicas instrumentais</i>			18	18				
<i>Canto Coral</i>	54	54	54	54				
<i>Prática de Conjunto</i>	36	36	36	36	36	36		
<i>Introdução à Regência</i>					36	36		
<i>Linguagem Musical</i>	36	36						
<i>Criação Musical</i>			36	36				
<i>Percepção Musical</i>	72	72	36	36				
<i>História da Música</i>	72	72	36	36				
<i>Contraponto</i>	36	36						
<i>Harmonia</i>	36	36	36	36				
<i>Etnomusicologia</i>					36			
<i>Análise Musical</i>					36	36		
<i>História da Música Brasileira</i>				36	36			
<i>Etnomusicologia Brasileira</i>						36		
<i>Cultura Brasileira</i>			36	36				
<i>História das Artes</i>					72	72		
<i>Equipamentos Tecnológicos</i>					36			
<i>Fund. Expressão e Comunicação</i>					36			
<i>Língua Portuguesa</i>			36					
<i>Informática Aplicada</i>						36		
<i>Noções de Antrop/Soc aplicadas</i>						36		
<i>Introdução ao Pensamento Filosófico</i>							36	
<i>Pedagogia Musical</i>							36	36
<i>Metodologia de Ensino</i>							36	36
<i>Metodologia Científica Aplicada</i>							36	
<i>Noções Gerais de Econ, Adm e Logística</i>							36	36
<i>Introdução a Pesquisa em Música</i>						36		
<i>Atividades Complementares</i>	20	20	20	20	30	30	30	30
<i>Estágio Curricular Supervisionado</i>							72	72
<i>TCC</i>							144	144
<i>Carga horária obrigatória</i>	380	380	362	362	372	372	444	372
<i>Carga Horária Total</i>	3044							

Tabela 2: Disciplinas distribuídas por Tópicos de Estudo e por semestre.

Tomando essa tabela como base, é possível visualizar a porcentagem que cada tópico de estudo tem na carga horária total do curso.



O gráfico reflete a proposta do curso superior de música com ênfase na interpretação por meio de uma especialidade instrumental. É natural, portanto, que os Tópicos de Estudo que envolvam aperfeiçoamento técnico instrumental e teórico-musical devam ser as prioridades do curso.

Uma outra característica que deve ser lembrada é a busca por relações coerentes entre as disciplinas. O gráfico mostra apenas números a partir de uma realidade quantitativa. A partir de um ponto de vista mais amplo, pode-se pensar em um outro tipo de equilíbrio. Um maior aprofundamento deste assunto será feito no próximo item, que descreverá as disciplinas mais detidamente. Deve-se pensar, por exemplo, que Pedagogia Musical também se relaciona com conteúdos Teórico-Práticos, ou mesmo Específicos, já que, ao aprender a ensinar, o aluno tangencia a atividade de instrumentista e também reflete sobre a própria prática.

Para cada semestre, há também uma relação quantitativa particular entre os Tópicos de Estudos. Há alguns que sequer são contemplados nos primeiros semestres do curso de graduação, pelos motivos já apresentados. Nos semestres finais, também há uma alteração significativa no equilíbrio entre os Tópicos de Estudos presentes na carga horária obrigatória.

4.2. Plano Geral das Disciplinas do Semestre

As tabelas a seguir mostram as disciplinas oferecidas em cada semestre, com o respectivo Tópico de Estudos e carga horária em *horas aula* entre parênteses. A tabela 3 corresponde aos quatro primeiros semestres e a tabela 4 aos quatro últimos.

Tabela 3: Distribuição de disciplinas por Semestre – primeiros quatro.

1 crédito= 1 hora aula por semana. Considera-se o semestre com 18 semanas letivas.

1	Instrumento I (II; 1) Canto Coral I (II; 3) Prática de Conjunto I (II; 2) Linguagem Musical I (II; 2) Percepção Musical I (II; 4) História da Música I (II; 4) Contraponto I (II; 2) Harmonia I (II; 2) Total: 20 créditos	2	Instrumento II (II;1) Canto Coral II (II; 3) Prática de Conjunto II (II; 2) Linguagem Musical II (II; 2) Percepção Musical II (II; 4) História da Música II (II; 4) Contraponto II (II; 2) Harmonia II (II; 2) Total: 20 créditos
3	Instrumento III (II; 1) Técnicas instrumentais I (II; 2) Canto Coral III (II; 3) Percepção Musical III (II; 2) Prática de Conjunto III (II; 2) Criação Musical I (II; 2) História da Música III (II; 2) Harmonia III(II; 2) Cultura Brasileira I (I; 2) Língua Portuguesa (I; 2) Total: 20 créditos	4	Instrumento IV (II; 1) Técnicas instrumentais II (II; 2) Canto Coral IV (II; 3) Percepção Musical IV (II; 2) Prática de Conjunto IV (II; 2) Criação Musical II (II; 2) História da Música IV (II; 2) Harmonia IV (II; 2) História da Mús. Brasileira I (II; 2) Cultura Brasileira II (I; 2) Total: 20 créditos

Tabela 4: Complemento da Tabela de Distribuição de Disciplinas por Semestre

5	Instrumento V (II; 1) Prática de Conjunto V (II; 2) Introdução à Regência I (II; 2) Análise Musical I (II; 2) História da Música Brasileira II (II; 2) Etnomusicologia (II; 2) História das Artes I (I; 4) Equipamentos Tecnológicos (I; 2) Fund. Expressão e Comunicação (I; 2) Total: 19 créditos	6	Instrumento VI (II; 1) Prática de Conjunto VI (II; 2) Introdução à Regência II (II; 2) Análise Musical II (II; 2) Etnomusicologia Brasileira (II; 2) História das Artes II (I; 4) Informática Aplicada (I; 2) Noções de Antrop/Soc aplicadas (I; 2) Introdução à Pesquisa em Música (III; 2) Total: 19 créditos
----------	--	----------	--

7	Instrumento VII (II; 1) Introdução Pensamento Filosófico (I; 2) Pedagogia Musical I (I; 2) Metodologias de Ensino I (I; 2) Noções Gerais de Economia, Administração e Logística I (III; 2) Metodologia Científica Aplicada (I; 2) TCC (III; 8) <p style="text-align: right;">Total: 19 créditos</p>	8	Instrumento VIII (II; 1) Pedagogia Musical II (I; 2) Metodologias de Ensino II (I; 2) Noções Gerais de Economia, Administração e Logística II (III; 2) TCC (III; 8) <p style="text-align: right;">Total: 15 créditos</p>
----------	--	----------	---

Nos primeiros dois semestres, pode-se notar que apenas o Tópico de Estudos com conteúdos Específicos é contemplado. A grande concentração de disciplinas desse tópico inclui conteúdos relativos ao conhecimento de propriedades da Linguagem Musical (Linguagem Musical, Harmonia e Contraponto), o estudo da história da música erudita ocidental e também a disciplina Percepção Musical, que completa juntamente com a prática instrumental (instrumento e prática de conjunto) a abrangência sobre os três pilares da prática musical (audição, interpretação e composição).

A partir do terceiro semestre, o aluno começa a relacionar essa *linguagem*, da qual toma consciência, a seus vários “idiomas”. Essa é uma das razões para que a disciplina História da Música - com quatro créditos, nos dois primeiros semestres - tenha sua carga horária reduzida à metade, dividindo espaço com Cultura Brasileira. O objetivo principal dessa disciplina é possibilitar ao aluno compreender um contexto cultural do qual a música faz parte. De certo modo, ao se tratar de música brasileira, inverte-se o sentido em relação ao projeto pedagógico geral: trata-se do todo, para depois tratar da parte. Cultura Brasileira contextualiza a disciplina História da Música Brasileira no quarto período.

Note-se a presença da disciplina Canto Coral nos quatro primeiros semestres, com três créditos por semana. É uma maneira de aprimorar as condições técnicas dos alunos – entonação, leitura musical, prática de conjunto, aumento de repertório, percepção, etc. - além de propiciar uma forte socialização: é um dos poucos momentos em que todos os alunos poderão praticar música juntos. Assim, o aluno poderá tomar contato, conhecer, e aprimorar seu primeiro instrumento: a voz.

A tabela abaixo mostra as disciplinas obrigatórias distribuídas nos quatro últimos semestres.

Pode-se notar uma mudança de caráter a partir do quinto semestre, com o aumento da presença de disciplinas de conteúdo básico, até então pouco contempladas no processo pedagógico. Altera-se significativamente o equilíbrio entre os três Tópicos de Estudos, de acordo com as características estruturais do curso de graduação.

A inclusão de História das Artes, e Fundamentos da Expressão e Comunicação está coerente com o princípio de organização do Projeto Pedagógico, que prevê uma “abertura de horizontes” para um pouco mais além da música, mas relacionando-se com ela. A primeira ajuda na contextualização da música na cultura humana. A segunda contribui para contextualizá-la enquanto linguagem.

A disciplina Introdução à Regência é oferecida a partir do quinto semestre, como complemento da disciplina Técnicas Instrumentais já que o regente é também um intérprete. Aqui, o importante é que o aluno possa vivenciar o pensamento musical a partir do todo, para conhecer a importância e os limites de sua parte.

A partir do quinto semestre são inseridas as disciplinas Etnomusicologia e Etnomusicologia Brasileira, que propõem a reflexão sobre a cultura popular do mundo e em nosso país.

A preocupação em proporcionar ao aluno a possibilidade de conhecer a realidade do mercado de trabalho está presente, a partir do quinto semestre, com a disciplina Equipamentos Tecnológicos, que proporciona o estudo de mecanismos necessários ao fazer musical: dos instrumentos musicais aos equipamentos de som e estúdio. No sexto semestre, o equipamento estudado é o computador e seu uso na música através de aplicativos, em Informática Aplicada.

A reflexão sobre as relações entre música e sociedade é estimulada por meio de duas outras disciplinas do Tópico de Estudo Básico: Introdução ao Pensamento Filosófico e Noções de Sociologia e Antropologia Aplicadas, nos sexto e sétimo semestres, respectivamente.

A disciplina Introdução à Pesquisa Musical, neste projeto, categorizada como Tópico de Estudo Teórico-Prático é oferecida no sexto semestre para orientar a pesquisa do TCC, que começará efetivamente a partir do sétimo. Desse modo, o aluno tem um panorama das possibilidades de pesquisa em música, para que possa esclarecer e fundamentar a sua própria.

Nos sétimo e oitavo semestres, a necessidade de mostrar as técnicas de ensino, e a tendência a proporcionar ao aluno condições de enfrentar o mercado de trabalho justificam o oferecimento das disciplinas Pedagogia Musical – que tratará de métodos

de ensino de instrumento – e Metodologias de Ensino, que tratará da musicalização infantil. O ensino da prática de um instrumento a alunos particulares e em escolas livres de música é o destino de muitos profissionais da área. Da mesma maneira, em relação à Educação Infantil.

Essas disciplinas são a base para um programa educacional extracurricular (Laboratório de Ensino Instrumental), parte do Estágio Curricular Supervisionado, que pode proporcionar bons resultados não só à comunidade acadêmica, mas também à população de São José dos Campos e região. No último ano, serão propostas três possibilidades de Estágio Curricular Supervisionado, sendo o aluno livre para escolher entre um deles.

O Laboratório de Ensino Instrumental tem os graduandos como professores de seu instrumento para membros da comunidade joseense e é supervisionado pelo professor responsável.

O Programa de Iniciação Científica visa dar a oportunidade àquele aluno que deseja seguir a carreira acadêmica. É também um primeiro passo para a pós-graduação, um dos objetivos futuros da **FAVCOLESP**.

O aluno também poderá optar por fazer parte da Orquestra de Câmara VILLA-LOBOS/Big Band VILLA-LOBOS, que são formações instrumentais com diferentes objetivos, e que se incluem também no Estágio Curricular Supervisionado, já que pode ser um dos caminhos profissionais a serem seguidos pelo egresso.

A disciplina Noções Gerais de Economia, Administração e Logística discutirá aspectos de natureza prática: pode ser interessante conhecer o funcionamento das instituições, os direitos e deveres do cidadão na sociedade, o que é necessário para abrir uma escola de música, como calcular o valor da *hora aula*, o que é necessário para conduzir um grupo musical ou orquestra em uma viagem, etc. Essas são situações que podem fazer parte da vida profissional do egresso, por isso há de se prepará-lo.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma disciplina que prevê como resultado um trabalho escrito e sua defesa com banca examinadora, além de uma apresentação musical. Isso deve ser preparado sob a orientação do professor de instrumento, preferencialmente, e exige carga horária para sua realização.

5. DISCIPLINAS

A descrição das disciplinas obrigatórias será feita a partir dos Tópicos de Estudos, seguindo a ordem da tabela 2. As informações do catálogo (ementas, etc.) e a bibliografia das disciplinas estarão disponíveis nas fichas-resumo que constarão do Catálogo de Estudantes. Essas fichas serão publicadas em anexo a esse projeto. As descrições das opções para os Estágios Curriculares Supervisionados serão apresentadas em subitem próprio e têm as respectivas fichas também em anexo.

Ao detalhar o conteúdo das disciplinas, os autores deste Projeto Pedagógico pretendem demonstrar também as possíveis relações entre seus conteúdos, e entre os Tópicos de Estudo.

5.1. Conteúdos Específicos

As disciplinas categorizadas como deste tópico de estudo tratam da prática direta da música: da execução de um instrumento - em grupo ou individualmente – do conhecimento de técnicas de composição e do conhecimento técnico em música. Em última instância, pré-requisitos para o ingresso em uma instituição de ensino superior de música.

No entanto, em nosso país, a educação musical é normalmente feita em escolas livres ou com um professor particular que, geralmente, apenas ensina a “tirar som” do instrumento. O estudo de um instrumento – por mais profundo que possa ser – não garante o conhecimento de fundamentos técnicos da linguagem como leitura musical, percepção, rítmica, técnica de contraponto, compreensão das relações harmônicas, história da música, etc. Também são negligenciados os conceitos relativos à composição musical, i.e., as soluções de problemas relativos à criação quanto à Linguagem Musical.

A realidade da região do Vale do Paraíba não é diferente do resto do país. Embora haja instituições que ofereçam um ensino de qualidade tratando dessas questões, o número de estudantes de música mal preparados é proporcionalmente esmagador,

A FAVCOLESP pretende selecionar os ingressos, mas não quer fechar as portas àqueles possíveis talentos não lapidados pela educação musical formal. Esse é um dilema que deve ocorrer também em outras instituições de ensino – inclusive públicas – que acabam por admitir alunos com diferentes níveis de conhecimento técnico sobre música.

Cada instituição de ensino tem uma maneira de lidar com essas características do corpo discente. Os autores deste projeto optaram por concentrar as disciplinas com essas características no início do processo pedagógico, buscando tornar o corpo discente homogêneo quanto aos conceitos técnicos, para que possam usufruir de aspectos mais profundos abordados durante o curso.

Nesse sentido, pode-se dizer que a **FAVCOLESP** pretende transformar a realidade do conhecimento musical do Vale do Paraíba, conscientizando seus alunos da importância de um ensino de música que possibilite uma formação mais completa ao instrumentista.

Em suma, as disciplinas deste Tópico de Estudos serão ministradas com dupla finalidade: proporcionar ao aluno conhecimento técnico de música, e propiciar-lhe meios de reflexão.

5.1.a. Instrumento

Essa disciplina cumpre a principal finalidade do curso de graduação: o aperfeiçoamento da prática do instrumento e da interpretação.

As aulas são individuais ou em duplas (com alunos do mesmo instrumento) com 1 *hora aula* por semana; professor e alunos trabalham problemas técnicos e de interpretação. No caso das aulas realizadas em duplas os dois alunos permanecem na sala durante toda a aula acompanhando as orientações dadas a cada um dos dois e participando da discussão dos problemas técnicos e interpretativos referentes a cada um. A escolha das possíveis duplas ficará a critério do professor de instrumento, considerada a viabilidade técnica e musical. Como o trabalho é feito em função do instrumento e do aluno, o planejamento é individual e enviado à coordenação no início do semestre, depois de uma avaliação. Além da avaliação continuada uma banca examinadora avaliará o aluno ao final de cada semestre.

O curso de Música da **FAVCOLESP** oferece cursos de diversos instrumentos. Seguem descrições dos vários cursos oferecidos.

Canto Lírico: Consiste de aulas individuais que têm como objetivo fazer com que o aluno adquira condições técnicas e interpretativas para tornar-se um cantor lírico profissional.

Canto Popular: Enquanto a modalidade de Canto Erudito já possui uma tradição de se trabalhar a voz humana, a disciplina de Canto Popular, sendo nova no meio acadêmico,

ainda busca uma diretriz pedagógica apropriada. Sendo assim, o objetivo principal desta modalidade instrumental é prover ao aluno técnica e capacidade para a análise de modelos vocais, tanto eruditos como popular, no tocante aos estilos, épocas, etnias, ritmos, e outras estéticas vocais.

Violão: O curso de violão visa propiciar ao aluno capacidade técnica e interpretativa para expressar-se como solista ou parte de um conjunto. Proporciona, ao aluno, a possibilidade de vivenciar vários estilos sejam eles eruditos ou populares.

Piano: O curso de piano proporcionará ao aluno o desenvolvimento como intérprete solista das obras da história da música ocidental, além do trabalho com música de câmara.

Piano Popular: O aluno será apresentado a diversos estilos e técnicas de solo, acompanhamento e arranjo pianístico abarcando ritmos, harmonias e figurações estilísticas de diversos gêneros e estéticas da linguagem do piano popular.

Guitarra: O aluno conhecerá diversos estilos musicais em que a guitarra elétrica se insere (Blues, Jazz, Bossa Nova, Chorinho, etc.), além de protagonizar solos transcritos de obras da história da música ocidental.

A importância das transcrições de música erudita nos primeiros semestres e a prática da música erudita contemporânea relaciona o conteúdo da disciplina História da Música à prática de um instrumento típico da música popular; sendo assim, o aluno poderá aproveitar melhor o curso, conhecendo e executando um pequeno repertório referente ao período histórico abordado paralelamente ao trabalho com o instrumento.

Violino: O aluno de violino terá conhecimento técnico para executar obras do repertório orquestral; terá também a oportunidade de se exercitar como solista e como músico de câmara. Também serão incentivadas experiências com a inclusão do instrumento em conjunto de música popular ou regional, de acordo com o projeto pedagógico da faculdade.

Viola: O curso de viola visa capacitar o aluno para a execução do repertório orquestral e para o trabalho com música de câmara. O trabalho como solista também será realizado, assim como sua utilização em formações pouco usuais, com repertório fora da tradição.

Violoncelo: Visa-se proporcionar ao instrumentista, o estudo e a compreensão de obras musicais de diferentes estilos, através de uma capacitação técnica e musical, possibilitando sua atuação em diversos ramos da atividade artística ou pedagógica.

Contrabaixo: O curso trabalha aspectos técnicos do contrabaixo acústico tanto do ponto de vista solista, como aspectos de música de câmara e excertos orquestrais.

Contrabaixo Elétrico: Em cada semestre se fará, sempre em relação ao estilo estudado, um trabalho de aperfeiçoamento abordando os seguintes assuntos: exercícios técnicos; escalas, arpejos e “patterns”; leitura de cifras; leitura de partituras; transcrições de gravações e improvisação.

Cavaquinho: O aluno de cavaquinho tomará contato com o diverso repertório do instrumento, tanto como solista, como acompanhador. Passará, ainda, por experiências com a música erudita ocidental, tanto por meio de transcrições, como peças originais.

Trombone: O curso de trombone desenvolve técnica e expressivamente o aluno para que atue não só como solista, mas como músico de câmara e orquestral. Trabalha também sobre o repertório da música popular e outras manifestações.

Tuba: Este curso aborda questões técnicas a partir de peças do repertório da música erudita e também da música popular, possibilitando ao aluno aproximar-se das diversas manifestações musicais em que o instrumento poderá estar inserido.

Clarinete: O curso de clarinete tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos nos âmbitos técnico, interpretativo, histórico e cultural, que sejam relevantes para a formação e inserção dos graduados no mercado de trabalho.

Saxofone: O curso de saxofone permite ao aluno conhecimento técnico e capacidade para refletir sobre os problemas de seu instrumento, nos mais diversos repertórios e manifestações musicais.

Flauta Doce: Consiste em aulas individuais, onde o aluno irá conhecer os principais métodos para o estudo do instrumento tendo, assim, a oportunidade de aprimorar sua técnica, além do contato com o repertório solo e camerístico.

Flauta Transversal: Abrangerá estudos técnicos de execução e sonoridade, além de excertos de obras consagradas na literatura sinfônica, de acordo com a necessidade individual de cada aluno. Também o trabalho com a música popular e peças solistas será realizado.

Viola Caipira: O curso desenvolve a técnica e as possibilidades deste instrumento típico da região do Vale do Paraíba, explorando seu repertório tradicional e as possibilidades de sua inserção em novos caminhos musicais.

Bateria: Além do desenvolvimento técnico característico do instrumento, esse curso busca também uma interdisciplinaridade com outras matérias como: Percussão Popular, Harmonia e etc. possibilitando um aprofundamento rítmico e estilístico.

Percussão Popular: Este curso apresenta os diversos instrumentos de percussão brasileira e trabalha os ritmos tradicionais populares, tanto nacionais como estrangeiros; desenvolvendo técnica e capacidade de criação de padrões rítmicos.

Obs. Mais adiante se pretende oferecer também os cursos de trompete, trompa, fagote, oboé e percussão sinfônica.

5.1.b. Técnicas instrumentais

A cada semestre serão apresentados famílias e agrupamentos instrumentais diferentes abordando as características físicas e técnicas de cada instrumento que os compõem, bem como exemplos de obras já escritas para os mesmos para análise e compreensão de suas possibilidades. Além da análise de repertório o aluno experimentará escrever para os instrumentos e terá contato com diversos instrumentos em aula.

5.1.c. Canto Coral

Esta disciplina é oferecida nos dois primeiros anos com carga horária de três horas aula por semana. Trata-se de cantar em coro peças de diversos períodos da história da música e também arranjos de músicas folclórica e popular brasileira.

O objetivo é proporcionar uma prática musical coletiva que possa desenvolver aspectos técnicos da linguagem, como a leitura musical e o solfejo, entre outros.

O coral, resultado dessa disciplina, pode ter também a função de laboratório para jovens compositores ou regentes. Sua prática também ajuda a conscientizar sobre o primeiro instrumento: a voz, já que trabalha diretamente a técnica vocal e a orientação sobre os cuidados que a voz demanda.

Também a afinação, a entonação e a percepção, por conseguinte, tendem a se aprimorar com a prática do canto coral. Assim, espera-se contribuir com a formação do músico de forma mais completa, já que esta disciplina pode ser vista como a síntese da prática de um instrumento em grupo com a orientação de um regente que aponta os problemas técnicos e interpretativos da execução do repertório.

5.1.d. Prática de Conjunto

Esta disciplina visa estimular o intercâmbio entre os alunos para a execução de peças em grupo. É oferecida a partir do primeiro ano com carga horária de 2 créditos, com duração de seis semestres.

O professor responsável pela disciplina deve organizar o trabalho em grupo, orientando o pensamento estético e artístico e estimulando que as soluções partam dos alunos. Estes devem ensaiar fora do horário e “prestar contas” ao professor da disciplina. Um recital coletivo é o meio de avaliação final, completando a avaliação continuada.

No quarto ano, o aluno deverá preparar o recital de final de curso como requisito parcial do TCC. Havendo peças em conjunto no programa, o trabalho deverá ser supervisionado pelo professor orientador.

5.1.e. Introdução à Regência

Esta disciplina foi pensada para aproximar o aluno instrumentista da técnica de um outro instrumento: a condução de grupos. É comum que instrumentistas acabem regendo seus alunos ou dando aulas de musicalização infantil; por isso é importante conhecer técnicas de regência para resolver problemas em sua vida profissional. Além dessa, são muitas as justificativas para aproximar o estudante de instrumento de técnicas de regência coral e instrumental.

Ela é oferecida no terceiro ano, substituindo na grade horária a disciplina Técnicas Instrumentais. Portanto, a regência é também encarada como um instrumento que os alunos praticarão em grupo, em sala de aula.

5.1.f. Linguagem Musical

Essa disciplina trata dos elementos básicos da escrita e estrutura musicais e é oferecida nos dois primeiros períodos, no início do processo pedagógico, por dois motivos: desmistificar a criação musical e possibilitar ao aluno conhecer um fenômeno musical a partir de suas relações intrínsecas.

Os alunos conhecerão as propriedades da linguagem musical (melodia, ritmo, sistema de referência, acompanhamento, etc.) manipulando-as conscientemente para realizarem um discurso musical.

Gradativamente o aluno terá contato com as estruturas musicais propriamente ditas (escalas, intervalos, modos, acordes, etc.).

A carga horária será de duas *horas aula* por semana. A divisão de Linguagem Musical em dois períodos mantém essa disciplina no processo pedagógico durante todo o primeiro ano do recém ingresso. Ao propor essa configuração, este projeto pedagógico também cumpre uma das recomendações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música: a distribuição equilibrada das disciplinas.

5.1.g. Criação Musical

Esta disciplina é oferecida nos terceiro e quarto semestres, como consequência da disciplina Linguagem Musical. Depois de conhecerem os elementos básicos da escrita e da estrutura musical os alunos serão convidados a solucionar problemas que se assemelham aos enfrentados no mercado de trabalho: jingles, trilhas para cenas de filmes, canções para o ensino de crianças, exercícios pedagógicos para seu instrumento, etc., direcionando a composição, através de suas relações extrínsecas (a função, o material musical, o público, etc.).

Por ter esse caráter, esta disciplina tem forte relação com o Campo de Conhecimento Integração, já que antecipa certas situações que o egresso poderá encontrar na vida profissional. Um professor de um instrumento pode melhorar seu desempenho se for capaz de compor ou adaptar exercícios e peças para seus alunos a partir de suas necessidades individuais, além da compreensão da música enquanto linguagem.

A carga horária é de 2 *horas aula* por semana e o método de avaliação será contínuo. Enquanto a disciplina do primeiro ano trabalha os elementos básicos da linguagem, Criação Musical pretende que o aluno aplique sua habilidade instrumental e sua criatividade na construção de música com uma função determinada. Da mesma forma, a lista de bibliografia serve como fiel da balança nas possíveis reflexões em sala de aula.

5.1.h. Percepção Musical

Desenvolver uma consciência a respeito dos intervalos – base das organizações em se tratando das *alturas* – e dos padrões rítmicos – base da organização no tempo – são os objetivos fundamentais dessa disciplina.

A Instituição de Ensino Superior entende o solfejo como princípio para uma boa compreensão do discurso musical: a base, portanto, de uma interpretação.

Conhecer os intervalos – tanto melódicos, como harmônicos – torna-se, sob este ponto de vista, base para a compreensão de relações harmônicas, melódicas, rítmicas e, também, heterofônicas. Se a música é um conjunto de relações sonoras no tempo, decodificá-las seria, em última instância, ouvir música.

Com isso, não se descartam outras audições; inclusive porque o próprio solfejo da música ocidental já passou por transformações. Ouvir música (percebê-la) é uma ação que não se pode separar da própria vida social: um indivíduo de uma sociedade não ocidental, conhecedor e praticante de música dessa sociedade poderão ter uma percepção musical diversa da esperada para um músico erudito ou popular egresso de uma universidade. E não se deve impor um juízo de valor nessa situação.

No entanto, entende-se que a música ocidental tem, historicamente, seus princípios de organização baseados em *alturas*: sistemas modal, tonal, dodecafônico etc.; e que esse é o fundamento de uma cultura musical, para a sociedade em que vivemos e da qual faz parte a instituição de ensino.

Por meio de exercícios práticos de solfejo e rítmica, o aluno vivenciará uma maneira de perceber as relações intrínsecas ao fenômeno musical.

5.1.i. História da Música

A disciplina História da Música é, na visão dos autores deste Projeto Pedagógico, a base de todo o processo, porque, para a **FAVCOLESP**, a consciência histórica é fundamental para a compreensão da música – por meio de suas relações dialéticas – em movimento (através dos diversos estados das forças produtivas).

Esta disciplina é oferecida nos dois primeiros anos do processo pedagógico e trata, fundamentalmente, das transformações do material musical, resultado de sua manipulação através da história da sociedade ocidental.

Trata-se de conhecer a Música, a partir da manipulação dos materiais musicais (escalas, arpejos) por praticantes de uma música ao longo da história da sociedade ocidental. Para isso, sempre o contexto histórico e o contexto musical – o estado do material musical – deverão ser apresentados.

A audição de peças musicais é considerada fundamental para o Projeto Pedagógico. No entanto, ela deve ser orientada para as características e para os problemas musicais abordados na época estudada. Se o caso é ouvir um Baixo de Alberti, por exemplo, o aluno deverá ser orientado para compreendê-lo e porque seu uso foi inovador, além de saber identificá-lo nas peças do classicismo e de outros períodos.

Nesse sentido, não se pode deixar de relacionar outras disciplinas à História da Música, como Contraponto e Harmonia. Por estas disciplinas tratarem das técnicas de escrita utilizadas ao longo da história, foram inseridas de forma a terem seus conteúdos relacionados entre si.

No primeiro semestre, aborda-se a música ocidental desde sua pré-história (pré-gregoriano) até o pré-barroco.

No segundo semestre, continua-se abordando o que se denomina comumente por Barroco e segue-se até às últimas obras de Beethoven.

Do segundo para o terceiro semestre, há uma redução de carga horária: de quatro para duas *horas aula* por semana. O que explica essa redução é a divisão de carga horária com Cultura Musical.

No terceiro semestre, já com a carga horária compartilhada com Cultura Musical, a disciplina História da Música trata do Romantismo (séc XIX) e das primeiras pesquisas “pré-dodecafônicas”. A influência que a música de outros povos teve na obra de Debussy é o princípio motivador dessa divisão, nesse momento do processo pedagógico.

No quarto semestre, trata-se da música dos séculos XX e XXI, partindo do princípio filosófico das relações entre o contexto e a música. Como a música desse período não tem uma linguagem comum, é quase impossível abordar-la sem citar compositores e seus procedimentos composicionais. No entanto, ao contextualizar o período social e musicalmente, pode-se minimizar a mistificação comumente encontrada nos livros de história da música do século XX.

Portanto, relacionando informações sobre os contextos históricos e musicais e a audição consciente desses materiais, pretende-se uma compreensão fenomenológica do objeto de estudo.

5.1.j. *Contraponto*

A partir do estudo das espécies e de uma concepção que relaciona essa técnica à história da música, pode-se entender o contraponto nos limites de um princípio de organização – o sistema modal – e como parte de algo mais amplo: uma configuração da *polifonia*.

O contraponto, portanto, pode ser algo mais do que regras e usos de dissonâncias, mas a compreensão de um estado inicial da polifonia dentro da história da música.

Nesse sentido, a condução de vozes dentro de um princípio harmônico, pode ser entendida como contraponto, a simultaneidade de acontecimentos musicais, chegando até a heterofonia como contraponto de contrapontos.

Sob essa perspectiva, o curso oferece essa disciplina com carga horária de 2 *horas aula* nos dois primeiros semestres, coincidindo cronologicamente com o período tratado em história.

No primeiro semestre, a técnica de contraponto, a partir dos manuais usuais, será desenvolvida. Para o semestre seguinte, a transformação dessa técnica ao longo da história ocidental será apresentada, proporcionando uma visão geral de seu uso.

5.1.1. Harmonia

Esta disciplina será ministrada nos quatro primeiros semestres do processo pedagógico, com carga horária de 2 *horas aula* por semana. O que se busca é a compreensão da harmonia como uma manifestação da polifonia, de forma diversa do contraponto.

Trata-se do domínio das relações verticais, nos diversos sistemas de referência existentes ao longo da história da música ocidental.

Isto significa que o estudo de harmonia não se restringe às relações do sistema tonal, mas busca a compreensão das relações verticais entre as *alturas* de uma maneira geral.

No primeiro semestre, que coincide cronologicamente com o primeiro semestre de História da Música e de Contraponto, o aluno será apresentado inicialmente ao repertório que deu origem à Harmonia. Em seguida o curso abordará os primeiros rudimentos de seu estudo, como o baixo cifrado e a condução de vozes.

No segundo semestre, o foco também é o Sistema Tonal como o estudo das funções harmônicas e das relações entre elas.

No terceiro semestre, além da abordagem das fronteiras do sistema tonal, apresentam-se os Sistemas Dodecafônico, Modal, Serial e Espectral como princípios organizadores. Tais técnicas e a maneira de organizarem as alturas abrem espaço para a apresentação de uma maneira de compreender os resultados dos choques verticais: a teoria de Costéré.

O quarto semestre, além de dar continuidade aos enfoques anteriormente estudados, apresenta a perspectiva do uso atual dos direcionamentos harmônicos não só do ponto de vista da música erudita, mas também da música popular, como o *jazz*, a *bossa nova* e outras manifestações presentes na vida musical cotidiana,

Por meio de exercícios práticos e análises através das ferramentas apresentadas pretende-se propiciar ao aluno uma visão ampla, geral, baseada na consciência histórica.

5.1.m. Etnomusicologia

Com carga horária de duas horas aula por semana, esta disciplina trata da audição e do conhecimento de outras músicas – músicas de sociedades não ocidentais, tais como hindu, javanesa, chinesa, dos pigmeus africanos, etc. e foi pensada para enriquecer a relação do aluno com a linguagem musical.

Ao tomar contato com outras músicas, ouvindo-as, conhecendo sua função, material musical, princípio de organização, instrumentos musicais, etc., o aluno poderá estabelecer relações e comparações do fenômeno musical em suas diversas manifestações.

A disciplina também pretende utilizar resultados das pesquisas etnomusicológicas realizadas, dando informações sobre a função das músicas a serem apresentadas (se em um rito, se com função estética, etc.) e o seu “material” (instrumentos, escalas, etc.), proporcionando meios para uma audição consciente da música de outras sociedades.

5.1.n. Análise Musical

Esta disciplina visa relacionar e sintetizar as demais disciplinas dos campos de conhecimento Fundamentos Teóricos e Composicional para uma compreensão do discurso musical impresso na partitura, contextualizando-o e permitindo, ao aluno, ter uma reflexão própria, que será a base de sua interpretação.

Parte-se do princípio que, quanto mais o intérprete consiga compreender as informações musicais contidas na peça que vai interpretar, mais terá o que dizer musicalmente. E a instituição de ensino deve se responsabilizar por propiciar-lhe as ferramentas para isso. Portanto, Análise Musical utiliza as técnicas e a consciência desenvolvidas nos primeiros anos do processo pedagógico, relacionando-as na compreensão de um todo.

5.1.o. História da Música Brasileira

Essa disciplina tem o objetivo de estudar as transformações da música erudita brasileira através de sua história e é oferecida nos quarto e quinto semestres, com carga horária de 2 *horas aula* por semana.

A música erudita brasileira ainda não tem uma história que a contemple a partir do seu material. As influências das diversas músicas que tínhamos e que passamos a ter, não só da Europa, mas também de nossos primeiros habitantes (os índios), não foram amplamente estudadas.

Assim, pretende-se analisar a música erudita brasileira a partir de suas transformações e características ao longo da história, abordando pontos emblemáticos, como por exemplo, a música colonial brasileira, ou o Manifesto Música Nova.

A musicologia histórica brasileira já colheu várias informações, muitas vezes ainda não acessíveis a todos, mas que dá mostras de uma tendência a compreender a música erudita brasileira como resultado de um conjunto de fatores sociais, políticos e econômicos – além de musicais – e não uma história de gênios. Essas fontes serão de suma importância para a formação de uma consciência histórica da música feita no Brasil ao longo da história.

5.1.p. Etnomusicologia Brasileira

Trata-se de um aprofundamento da disciplina Etnomúsica, já que trabalha com a música folclórica brasileira – aqui entendida como música popular não industrializada – e a música que serve à indústria cultural, analisando suas múltiplas influências e transformações.

Trata-se de diferenciar a música folclórica – que alguns pensadores consideram a verdadeira música popular – e a música que, depois de apropriada pela indústria, torna-se corrente no Mercado.

Essa disciplina visa, portanto, conscientizar o aluno sobre o mercado de trabalho sob a influência da indústria cultural, os elementos nacionalistas que porventura figurem nas peças que deverá interpretar, além de apontar-lhe fontes e as origens de suas possíveis influências.

5.2. Conteúdos Básicos

Segundo as Diretrizes Curriculares para os cursos de música, esse conjunto de disciplinas deve proporcionar uma formação mais ampla do que a meramente técnica

em música, fornecendo meios para que o aluno possa refletir multidisciplinarmente sobre a prática musical. Esses cursos devem proporcionar informações e conceitos de áreas do saber que tangenciem o musical, relacionando-se com ele.

Buscou-se com o elenco dessas disciplinas proporcionar meios para que o aluno compreenda o contexto de sua prática na história, em sua sociedade e em relação a outras, os meios tecnológicos disponíveis, os recursos para enfrentar o mercado de trabalho, desenvolvendo a cultura geral e a reflexão. Também questões sobre a pedagogia musical e sobre o método científico fazem parte dessa categorização.

5.2.a. Cultura Brasileira

Como meio de contextualizar culturalmente a música brasileira, essa disciplina apresenta um panorama das diversas manifestações culturais do Brasil em cada região.

Preocupa-se primordialmente com as manifestações também conhecidas como folclóricas, sem vínculo direto com a indústria cultural; e com as que possuem forte tradição, como a literatura de cordel, ou a Folia de Reis.

Trata-se de provocar uma conscientização voltada principalmente para os fatores de identificação cultural e as necessidades dos indivíduos de se comunicarem por essas vias, dando sentido dessas manifestações na vida social e individual daqueles que as praticam.

Em dois semestres, com carga horária de 2 créditos em cada um, espera-se estimular a apreciação crítica e o respeito às manifestações artísticas das comunidades.

5.2.b. História das Artes

Esta disciplina tem o objetivo de ampliar os conceitos sobre arte, despertar a curiosidade e, particularmente, a apreciação contextualizada das obras de artes visuais.

Oferecem-se 4 créditos em dois semestres, e o foco se dará preferencialmente nas relações de produção artística e o meio social. A partir da apreciação das obras de arte, o sentido estético e a função social serão os principais pontos de apoio para a compreensão do papel social do artista em seu momento histórico.

Literatura, poesia e a própria música também terão seu espaço, dando ao aluno a percepção do conjunto, permitindo-lhe conhecer os caminhos para um contato mais profundo com a arte ocidental em seus diversos períodos históricos.

5.2.c. Equipamentos Tecnológicos

Com carga horária de *2 horas aula* por semana, oferecida no quinto semestre, esta disciplina visa principalmente relacionar as pesquisas tecnológicas, realizadas ao longo da história, à música, desde a invenção de instrumentos musicais até os equipamentos mais avançados para amplificação utilizados em concertos ou em estúdio de gravação.

Depois de um recorrido histórico desse avanço tecnológico que possibilita a reflexão sobre a função social e musical da pesquisa tecnológica, o aluno entrará em contato com os principais equipamentos eletrônicos que podem ser utilizados nas diversas práticas musicais: mesas de som, alto-falantes e outros; conhecendo seus princípios básicos de funcionamento, suas funções, etc.

5.2.d. Fundamentos da Expressão e Comunicação Humanas

Esta disciplina é oferecida no quinto semestre, com 2 créditos e trata de estudar a linguagem sob o ponto de vista da comunicação humana. Para isso, serão utilizados sistemas de signos e conceitos que envolvam a antropologia, a sociologia e a psicologia social, buscando propiciar meios para que o aluno reflita sobre a necessidade humana de se comunicar e os diversos meios que desenvolveu para esse fim.

Pretende-se ainda apontar relações entre a música e as demais linguagens, comparando-as para conhecer seus limites e propriedades características.

5.2.e. Língua Portuguesa

O objetivo desse curso, com carga horária de 2 créditos e oferecido no terceiro semestre, é tornar o aluno consciente de sua própria língua como meio de expressão livre e também determinada por um contexto normativo.

A partir de exercícios práticos (redações, busca de sinônimos, etc.), pretende-se que o aluno retome e compreenda as normas gramaticais.

5.2.f. Informática Aplicada

Tratando de um equipamento tecnológico específico, o computador, essa disciplina tem o objetivo de apresentá-lo como um instrumento de trabalho útil ao músico, em vários sentidos.

Mostra inicialmente seu princípio básico de funcionamento, um recorrido histórico desde sua invenção e seus diversos usos na linguagem musical: programas de

edição de partituras e CDs; gerenciamento de outros equipamentos, como de mixagem ou distribuição de sons em caixas acústicas; geração de timbres na composição eletroacústica, etc.

Inclui também noções de uso e acesso à Internet, propiciando o conhecimento de caminhos que auxiliem nas futuras necessidades do graduando.

5.2.g. Noções de Antropologia e Sociologia Aplicadas

Esta disciplina, com carga horária de 2 créditos e oferecida no sexto semestre, tem por objetivo proporcionar oportunidades de conhecer, discutir e reconhecer conceitos da antropologia e da sociologia no estudo da música, podendo ser usada em pesquisas etnomusicológicas.

O intuito é de propiciar noções do pensamento sociológico e antropológico através da definição de seus conceitos básicos, buscando relações com os conceitos que figurem no discurso sobre música.

5.2.h. Introdução ao Pensamento Filosófico

Entender a filosofia como a “visão de mundo” que define uma norma de conduta é o ponto fundamental desta disciplina, oferecida no sétimo semestre, com duas *horas aula* por semana.

Por meio de um recorrido histórico das transformações do pensamento filosófico ocidental, pretende-se que o aluno perceba a filosofia como base para sua interpretação da realidade.

A filosofia como princípio fundamental de coerência no discurso também será um dos temas abordados neste curso.

5.2.i. Pedagogia Musical

Com carga horária de 2 horas aula por semana, esta disciplina visa aproximar o aluno de teorias de ensino de instrumento, de um ponto de vista geral.

Trabalhará com diferentes realidades, já que poderão existir diferentes instrumentistas durante o curso, mas o foco inicial será uma “história” dos diferentes métodos de ensino de instrumento, além de se voltar para relatos de alunos de grandes instrumentistas – como Liszt, por exemplo.

Em um segundo momento, o aluno será convidado a refletir sobre a relação professor/aluno. Para isso, será importante o apoio da psicopedagogia e de noções dos principais processos pedagógicos conhecidos.

O objetivo é mostrar ao aluno egresso que o conhecimento técnico do assunto a ser lecionado é uma parte apenas da relação professor/aluno. E que a adoção de uma metodologia de ensino, ainda que um método para piano, deve ser uma escolha consciente que envolve diversos parâmetros, das preferências e convicções pessoais às necessidades do aluno.

5.2.j. Metodologias de Ensino

Voltada preferencialmente para o ensino de música em escolas esta disciplina proporciona contato com os diversos pensamentos e metodologias de musicalização infantil e de outras faixas etárias.

A partir de um histórico da educação musical, o aluno tomará conhecimento dos principais métodos de ensino de música tais como Dalcroze, Willems, Suzuki, Orff - os chamados métodos ativos – e das novas tendências, cujo nome mais freqüente é o de Murray Schaffer.

Através de exercícios vivenciando os métodos, pretende-se que o aluno conheça as principais características, a interpretação de cada método acerca dos principais aspectos da linguagem musical, seus objetivos, limitações e críticas.

5.2.l. Metodologia Científica Aplicada

O objetivo desta disciplina é apresentar ao aluno uma visão da pesquisa em música a partir das diversas metodologias disponíveis.

A partir da apresentação das normas técnicas para a redação de um trabalho acadêmico, o aluno será estimulado a refletir sobre os problemas metodológicos de seu próprio trabalho de conclusão. O que pesquisar, como demonstrar os resultados, etc. serão os pontos de partida para a compreensão da metodologia como um meio para se atingir um fim.

A disciplina também tem o objetivo de estimular a consciência crítica na escolha de uma metodologia em função de sua base filosófica. A carga horária é de 2 horas aula por semana e a disciplina é oferecida no sétimo semestre, simultaneamente ao primeiro semestre do TCC.

5.3. Conteúdos Teórico-Práticos

Segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música, as disciplinas relativas a este tópico de estudos devem oferecer a possibilidade de relações entre o fazer musical e outras áreas.

Assim, o funcionamento das instituições, as relações comerciais e de produção da sociedade serão abordados com o objetivo de preparar o aluno para o mundo do trabalho e da pesquisa em música.

No processo pedagógico estas disciplinas têm a função de proporcionar meios para que o aluno reflita sobre sua atividade prática e exponha os resultados dessa reflexão em termos acadêmicos. Assim, o aluno terá sua iniciação na pesquisa musical através da teoria, aplicando os conceitos na prática, realizando o TCC.

5.3.a. Noções Gerais de Economia, Administração e Logística

Esta disciplina, oferecida no último ano de graduação com dois créditos, visa propiciar ao aluno a possibilidade de conhecer o funcionamento de diversos mecanismos nas relações de produção, tais como direitos trabalhistas, requisitos para se abrir uma escola de música, etc.

O contato com a Logística pode auxiliar o aluno na organização e gestão de grupos musicais, capacitando-o para um melhor aproveitamento de ensaios, estrutura para viagens, etc.

Depois de definir conceitos fundamentais dos três temas oferecidos neste curso, pretende-se aplicá-los através de estudos de caso, que permitiriam ao aluno vivenciar as atividades estimulando a consciência empreendedora.

5.3.b. Introdução à Pesquisa em Música

Esta disciplina, oferecida no sexto semestre e com carga horária de 2 créditos, tem o objetivo de aproximar o aluno da massa crítica existente sobre música, apresentando-lhe os principais focos de abordagem da musicologia e da etnomusicologia.

A partir da eleição de temas para a pesquisa em música, os alunos deverão fazer o levantamento do estado da arte referente a seus assuntos. O resultado deste trabalho

deverá ser exposto em seminário e os focos das pesquisas encontradas e apreciadas criticamente serão pontos de partida para reflexões.

Espera-se também que ela auxilie o aluno na busca de um tema para o trabalho final, expondo-o às principais tendências e linhas de pesquisa na área.

5.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de final de curso é obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Música com Habilitação em Instrumento. Deve representar, em parte, a síntese das experiências, vivências e reflexões, resultado do processo pedagógico.

Por isso, é dividido em duas partes: o graduando deve realizar um recital de final de curso e defender uma monografia relacionada a ele, com a livre escolha do tema.

O trabalho e a interpretação musical serão avaliados por uma banca examinadora, composta pelo professor orientador do trabalho e por dois outros professores, sendo um, necessariamente, vinculado à instituição, e outro sem essa obrigatoriedade.

O aluno poderá realizar uma pesquisa que tangencie a execução instrumental, isto é, em que a execução não seja o foco principal do trabalho, tais como o repertório sacro da região ou o repertório para um determinado instrumento em determinado período. Outro caso pode ser o de um aluno que execute um ciclo de peças didáticas, de sua autoria, para seu instrumento. A monografia tanto poderia abordar o aspecto pedagógico das peças quanto sua análise estrutural

Todos os professores cadastrados na graduação estão habilitados para a orientação, podendo também existir a figura do co-orientador.

A monografia deve ter no mínimo quatro itens: uma introdução, que deve conter a fundamentação do trabalho; dois capítulos e uma conclusão, além das referências bibliográficas. O padrão normativo será o da ABNT para trabalhos científicos e acadêmicos.

A carga horária necessária para a preparação do recital e a realização do trabalho escrito é de 8 créditos e oferecida no último ano. No final do sétimo semestre, o trabalho em construção deverá ser avaliado pela banca examinadora à maneira de um exame de qualificação e, necessariamente, a banca do exame final deverá ter, pelo menos, um dos professores do exame parcial, além do orientador.

5.5. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são fundamentais para a formação do aluno. Nos primeiros dois anos de curso, o aluno deverá cumprir uma carga horária de 20 horas, e nos dois últimos anos, 30 horas semestrais.

Contam como Atividades Complementares a participação em eventos culturais (concertos, exposições, apresentações de grupos culturais ou folclóricos, lançamento de livros, etc.), acadêmicos e científicos.

Após o evento, o aluno terá um prazo de uma semana para apresentar o relatório da atividade, com a comprovação de sua participação. Perdendo o prazo, a atividade não contará para a integralização do curso.

As Atividades Complementares são obrigatórias e o cumprimento da carga horária é fundamental para a obtenção do título de graduação.

5.6 Estágio Curricular Supervisionado

O projeto pedagógico também oferece programas educacionais em que o aluno poderá vivenciar, na prática, os desafios de sua vida profissional.

Segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música, o estágio pode ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, “mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas composicionais, de meios acústicos, eletroacústicos e experimentais, interdisciplinares e dos conhecimentos e da expressão estética, bem como da regência e de outras atividades inerentes à área de música e suas múltiplas manifestações”.

O estágio não é obrigatório para a conclusão do curso superior, mas o graduando poderá obter outras vantagens além dos créditos relativos ao estágio, como bolsas, etc.

Assim, o graduando com habilitação em Instrumento deverá escolher uma das modalidades oferecidas de Estágio Curricular Supervisionado.

5.6.a. Laboratório de Ensino Instrumental

O aluno de graduação tornar-se-á professor de seu instrumento para alunos iniciantes da comunidade. É uma extensão da disciplina Pedagogia Musical e o professor de instrumento acompanhará o desempenho do graduando na sua função de professor.

O objetivo é preparar o futuro egresso para uma situação que possivelmente vai encontrar em sua vida profissional: dar aulas de seu instrumento. O acompanhamento

deverá ser feito através de relatórios, principalmente, e do desempenho dos alunos que o graduando atenderá.

5.6.b. Grupos Instrumentais VILLA-LOBOS

A participação do graduando na Orquestra de Câmara, na “Big-Band” e no Grupo de Música Contemporânea a serem criados pela **FAVCOLESP** tem como objetivo prepará-lo para a prática instrumental em grupo.

Os grupos serão orientados por professores da instituição. Para a manutenção dos grupos, a faculdade buscará parcerias com entidades públicas e privadas.

O aluno se candidatará ao estágio e ficará à disposição para os projetos dos diferentes grupos. O Estágio Curricular Supervisionado não é obrigatório para a obtenção do título de graduação sendo, portanto, de caráter optativo.

5.7. Ementas e Bibliografias

Neste item, serão apresentadas as ementas e as bibliografias das disciplinas do primeiro e segundo anos, semestre a semestre.

As disciplinas que têm relação com a prática instrumental mais diretamente, como Instrumento, Prática de Conjunto e Canto Coral, dadas suas características apresentam peculiaridades na escolha de suas bibliografias.

No caso de Instrumento, a variedade de instrumentos oferecidos, de professores e de metodologias de trabalho, bem como a condição individual do aluno - seu estágio inicial, seu objetivo final, suas facilidades e dificuldades - tornam as ementas e a bibliografia apresentadas uma idéia geral do que o professor necessitará.

No caso das outras disciplinas, o repertório depende de uma vontade do próprio grupo. Prática de Conjunto trabalhará com repertório tradicional, bem como com arranjos e adaptações. Quanto à disciplina Canto Coral, a escolha do repertório refletirá, também, as condições técnicas dos alunos.

5.7.a. Primeiro Semestre

Disciplina: Instrumento I

Ementa: O curso trata das questões técnico-interpretativas da prática musical em relação à execução instrumental.

Bibliografia Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos individuais do aluno.

Bibliografia Complementar:

Métodos didáticos e exercícios técnicos de acordo com as necessidades individuais do aluno.

Disciplina: Canto Coral I

Ementa: Esta disciplina propicia a prática coral e o conhecimento da voz como um instrumento.

Bibliografia Básica:

Peças musicais abordando repertório diversificado tais como: música renascentista (escrita originalmente para coro); música folclórica e popular de diferentes países.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M; REHDER, M. I. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.

DUPRAT, R. (org.) **Música do Brasil Colonial**, São Paulo, Edusp; Ouro Preto, Museu da Inconfidência, 1994

ZANDER, O. **Regência Coral**. Rio Grande do Sul, Movimento, 2003

Disciplina: Prática de Conjunto I

Ementa: Este curso proporciona a prática instrumental contextualizada e em grupo, possibilitando formações instrumentais usuais na tradição da música erudita ocidental, na música contemporânea erudita, bem como na de outras tradições.

Bibliografia Básica:

Peças musicais produzidas (arranjos) e indicadas de acordo com as necessidades e objetivos do grupo.

Bibliografia Complementar:

CAMPANHA O. F. e TORCHIA A. **Música e Conjunto de Câmara** –1ª Ed. Ricordi Brasileira, 1978

CHEDIAK, A. **Harmonia e improvisação:** 70 músicas harmonizadas e analisadas. 2ª e 3.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. 1. 355 p. (temos um volume de cada edição)

MUGGIATI, Roberto. **O que é jazz**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 116 p. (Coleção primeiros passos, 93).

Disciplina: Linguagem Musical I

Ementa: O curso apresenta a música como linguagem e aponta para aspectos de sua estruturação, por meio do contato e compreensão dos elementos da escrita e da estrutura.

Bibliografia Básica:

LIMA, M.R.R e FIGUEIREDO, S.L.F. – **Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática 6ª Ed.** Embraform
 SCHOENBERG, A. **El estilo y la idea.** [Style and idea]. Introdução de Ramon Barce; Tradução de Juan J. Esteve. Madrid: Taurus, 1963. 285 p.
 SCHURMANN, E F; CNPQ. **A musica como linguagem: uma abordagem historica.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense; [Brasilia]: CNPq, 1990. 186p. ISBN 8511130888

Bibliografia Complementar:

BAS, J. **Tratado de la forma musical.** 5.ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1969?. 333 p. (Biblioteca manuales musicales). Tradução de Nicolás Lamuraglia.
 CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mario. **Curso completo de teoria musical e solfejo.** 10.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973. 1. 192 p.
 LACERDA, O. **Compêndio de Teoria Elementar da Música** Ricordi Brasileira
 SCHOENBERG, A: **Fundamentos da Composição Musical.** São Paulo: Edusp, 1992

Disciplina: Percepção Musical I

Ementa: Esta disciplina trabalha a consciência das relações entre os sons de altura definida (intervalos), tanto melódica como harmonicamente. Trabalha também as relações no tempo (rítmica).

Bibliografia Básica:

DACCI, Giusto; LAZZARINI, Aldo. **Trattato teorico-pratico:** di lettura e divisione musicale. Parte I. Milão: Ricordi italiana, 1945. 84 p.
 LEMOINE, Henry; CARULLI, G. **Solfeo de los solfeos.** Adições de: Alberto Lavignac. Buenos Aires: Ricordi Americana, 2005. 1A. 75 p. ISBN 950220489.
 POZZOLLI, Ettore. Guia teorica-pratica: per l'insignamento del dettato musicale. Vol I,II,II,IV. Ricordi, 1945

Bibliografia Complementar:

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos.** [Elementary training for musicians]. Tradução de M. Camargo Guarnieri. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. xi, 234 p.
 BONA, P.; PEDRON, C. **Método completo de divisão musical.** São Paulo: Ricordi brasileira, 1978. 76 p.
 JULIÃO, J. B.. **Melodias escolares:** 1º livro. São Paulo: Melodias, 1932. 31 p.

Disciplina: História da Música I

Ementa: O curso aborda as relações entre as questões musicais da música erudita ocidental – transformações do material musical, as diversas estéticas, etc. – com o contexto histórico.

Bibliografia Básica:

HINDLEY, Geoffrey. **The Larousse encyclopedia of music**. New York: Crescent Books, 1989. 576p.

SCHURMANN, ERNST F; CNPQ. **A música como linguagem: uma abordagem histórica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense; [Brasília]: CNPq, 1990. 186p. ISBN 8511130888

BENNETT, ROY. **Uma breve história da música**. RJ: Zahar, 1986 (reimpressão 2007)

Bibliografia Complementar:

ALLORTO, Riccardo. **Nuova storia della musica**. 2.ed. Milano: Ricordi, 1992. 506

ANDRADE, M. 1893-1945. **Pequena história da música**. 8. ed. São Paulo: Martins, 1977. 245 p.

CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 2001. 525 p.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**: [do moteto gótico à fuga do século XX]. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1976. 256 p. (Coleção Luis Cosme; v.2).

LEUCHTER, Erwin. **Ensayo sobre la evolucion de la musica en occidente**. [La historia de la música com reflejo de la evolución cultural]. 10.ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. 200 p. (Manuales musicales Ricordi, BA 9370). ISBN 9502201698

MARIE-ROSE Ir. **Canto Gregoriano**. 2ª Ed. São Paulo: Agir, 1958, 234 p (livro raro)

STEHMAN, J. **História da Música Europeia** (das origens aos nossos dias) 2ª Ed. Lisboa: 1964

Disciplina: Contraponto I

Ementa: Esta disciplina aborda a técnica da sobreposição de melodias, princípio da polifonia, como base para seu estudo aprofundado, a partir de seu contexto histórico.

Bibliografia Básica:

KOELLREUTTER, H. J. (Hans Joachim). **Contraponto modal do século XVI** (Palestrina). São Paulo: Novas Metas, c1989. 108p.

PISTON, W. **Counterpoint**. New York: W.W. Norton, 1947. 235 p. ISBN

SCHOENBERG, A. **Exercícios Preliminares em Contraponto**. Trad. Eduardo Seincman, São Paulo: Via Lettera, 2007

Bibliografia Complementar:

CURY, V.H.M. **Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de Música**. São Paulo: Editora Unesp, 2007

MARIE-ROSE, Ir. **Canto Gregoriano**. 2. ed. São Paulo: Agir 1958. 234p. 1 ex.

SCHOENBERG, A. **Modelos para Estudiantes de Composicion.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 2005

SILVA, J.P. **Curso de contraponto.** 3. ed.. Rio de Janeiro, RJ: [autor], 1962. 95 p. (Cadernos didáticos).

TORRE BERTUCCI, José. **Tratado de contrapunto.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 2005. 336 p. (BA 9842). ISBN 9502201760

Disciplina: Harmonia I

Ementa: Este curso trabalha a polifonia e homofonia sob o aspecto dos resultados de suas simultaneidades e suas possibilidades de controle, a partir de uma abordagem histórico-crítica.

Bibliografia Básica:

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional:** com predominio de exercicios e um minimo de regras. São Paulo: Vitale, c1949.

LIMA, M. R. R. de **Harmonia: uma abordagem prática. Parte I.** 2ª Ed. Embriform, 2010.

RIMSKI-KORSAKOV, N.. **Tratado practico de Armonia.** Tradução de: Jacobo y Miguel Ficher da 13ª edição russa ampliada por Maximilian Steinberg. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946?. 158 p. (Biblioteca Manuales musicales).

Bibliografia Complementar:

KOELLREUTTER, H.J. **Harmonia Funcional** 2ª Ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1986.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da Harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

SEPE, João. **Tratado de harmonia.** 10.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [s.d.]. 219 p.

5.7.b. Segundo Semestre

Disciplina: Instrumento II

Ementa: O curso trata das questões técnico-interpretativas da prática musical em relação à execução instrumental.

Bibliografia:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos individuais do aluno.

Métodos didáticos e exercícos técnicos de acordo com as necessidades individuais do aluno.

Disciplina: Canto Coral II

Ementa: Esta disciplina propicia a prática coral e o conhecimento da voz como um instrumento.

Bibliografia Básica:

Peças musicais abordando repertório diversificado tais como: música renascentista (escrita originalmente para coro); música folclórica e popular de diferentes países.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M; REHDER, M. I. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.

DUPRAT, R. (org.) **Música do Brasil Colonial**, São Paulo, Edusp; Ouro Preto, Museu da Inconfidência, 1994

ZANDER, O. **Regência Coral**. Rio Grande do Sul, Movimento, 2003

Disciplina: Prática de Conjunto II

Ementa: Este curso proporciona a prática instrumental contextualizada e em grupo, possibilitando formações instrumentais usuais na tradição da música erudita ocidental, na música contemporânea erudita, bem como na de outras tradições.

Bibliografia Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos do grupo.

Bibliografia Complementar:

CAMPANHA O. F. e TORCHIA A. **Música e Conjunto de Câmara** –1ª Ed. Ricordi Brasileira, 1978

CHEDEIAK, A. **Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas**. 2ª e 3.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. 1. 355 p. (temos um volume de cada edição)

MUGGIATI, Roberto. **O que é jazz**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 116 p. (Coleção primeiros passos, 93).

Disciplina: Linguagem Musical II

Ementa: O curso apresenta a música como linguagem e aponta para aspectos de sua estruturação, por meio do contato e compreensão dos elementos da escrita e da estrutura.

Bibliografia básica:

LIMA, M.R.R e FIGUEIREDO, S.L.F. – **Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática** 6ª Ed.

SCHOENBERG, A. **El estilo y la idea**. [Style and idea]. Introdução de Ramon Barce; Tradução de Juan J. Esteve. Madrid: Taurus, 1963. 285 p.

SCHURMANN, E F; CNPQ. **A musica como linguagem: uma abordagem historica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense; [Brasilia]: CNPq, 1990. 186p. ISBN 8511130888

Bibliografia Complementar:

BAS, J. **Tratado de la forma musical**. 5.ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1969?. 333 p. (Biblioteca manuales musicales). Tradução de Nicolás Lamuraglia.
 LACERDA, O. **Compêndio de Teoria Elementar da Música** Ricordi Brasileira
 SCHOENBERG, A: **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: Edusp, 1992

Disciplina: Percepção Musical II

Ementa: Esta disciplina trabalha a consciência das relações entre os sons de altura definida (intervalos), tanto melódica como harmonicamente. Trabalha também as relações no tempo (rítmica).

Bibliografia Básica:

DACCI, Giusto; LAZZARINI, Aldo. **Trattato teorico-pratico:** di lettura e divisione musicale. Parte I. Milão: Ricordi italiana, 1945. 84 p.
 LEMOINE, Henry; CARULLI, G. **Solfeo de los solfeos**. Adições de: Alberto Lavignac. Buenos Aires: Ricordi Americana, 2005. 1A. 75 p. ISBN 950220489.
 POZZOLLI, Ettore. Guia teorica-pratica: per l'insignamento del dettato musicale. Vol I,II,III,IV. Ricordi, 1945

Bibliografia Complementar:

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. [Elementary training for musicians]. Tradução de M. Camargo Guarnieri. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. xi, 234 p.
 BONA, P.; PEDRON, C. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Ricordi brasileira, 1978. 76 p.
 JULIÃO, J. B.. **Melodias escolares:** 1º livro. São Paulo: Melodias, 1932. 31 p.
 VILLA-LOBOS, H. **Solfejos:** 1º volume. **Originais e sobre temas de cantigas populares, para ensino de canto orfeônico**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976. 1. 60p.

Disciplina: História da Música II

Ementa: O curso aborda as relações entre as questões musicais da música ocidental – transformações do material musical, as diversas estéticas, etc. – com o contexto histórico.

Bibliografia Básica:

HINDLEY, Geoffrey. **The Larousse encyclopedia of music**. New York: Crescent Books, 1989. 576p.
 SCHURMANN, ERNST F; CNPQ. **A música como linguagem: uma abordagem histórica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense; [Brasília]: CNPq, 1990. 186p. ISBN 8511130888

BENNETT, ROY. **Uma breve história da música**. RJ: Zahar, 1986 (reimpressão 2007)

Bibliografia Complementar:

ALLORTO, Riccardo. **Nuova storia della musica**. 2.ed. Milano: Ricordi, 1992. 506

ANDRADE, M. 1893-1945. **Pequena história da música**. 8. ed. São Paulo: Martins, 1977. 245 p.

CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 2001. 525 p.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**: [do moteto gótico à fuga do século XX]. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1976. 256 p. (Coleção Luis Cosme; v.2).

LEUCHTER, Erwin. **Ensayo sobre la evolucion de la musica en occidente**. [La historia de la música com reflejo de la evolución cultural]. 10.ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. 200 p. (Manuales musicales Ricordi, BA 9370). ISBN 9502201698

ROSEN, C. **El Estilo Clásico**. Versión Española Elena Jiménez Moreno, Alianza Música, Madrid, 1999, 534 p. (versão em inglês) The Classical Style.

STEHMAN, J. **História da Música Europeia** (das origens aos nossos dias) 2ª Ed. Lisboa: 1964

Disciplina: Contraponto II

Ementa: Esta disciplina aborda a técnica da sobreposição de melodias, princípio da polifonia, como base para seu estudo aprofundado, a partir de seu contexto histórico.

Bibliografia Básica:

KOELLREUTTER, H. J. (Hans Joachim). **Contraponto modal do seculo XVI** (Palestrina). São Paulo: Novas Metas, c1989. 108p.

PISTON, W. **Counterpoint**. New York: W.W. Norton, 1947. 235 p. ISBN

SCHOENBERG, A. **Exercícios Preliminares em Contraponto**. Trad. Eduardo Seincman, São Paulo: Via Lettera, 2007

Bibliografia Complementar:

CURY, V.H.M. **Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de Música**. São Paulo: Editora Unesp, 2007

SCHOENBERG, A. **Modelos para Estudantes de Composicion**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 2005

SILVA, J.P. **Curso de contraponto**. 3. ed.. Rio de Janeiro, RJ: [autor], 1962. 95 p. (Cadernos didáticos).

TORRE BERTUCCI, José. **Tratado de contrapunto**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 2005. 336 p. (BA 9842). ISBN 9502201760

Disciplina: Harmonia II

Ementa: Este curso trabalha a polifonia e homofonia sob o aspecto dos resultados de suas simultaneidades e suas possibilidades de controle, a partir de uma abordagem histórico-crítica.

Bibliografia Básica:

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Vitale, c1949.

LIMA, M. R. R. de **Harmonia: uma abordagem prática. Parte I**. 2ª Ed. Embraform, 2010.

RIMSKI-KORSAKOV, N.. **Tratado práctico de Armonia**. Tradução de: Jacobo y Miguel Ficher da 13ª edição russa ampliada por Maximilian Steinberg. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946?. 158 p. (Biblioteca Manuales musicales).

Bibliografia Complementar:

KOELLREUTTER, H.J. **Harmonia Funcional** 2ª Ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1986.

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

SEPE, João. **Tratado de harmonia**. 10.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [s.d.]. 219 p.

*5.7.c Terceiro Semestre***Disciplina: Instrumento III****Bibliografia Básica:**

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos individuais do aluno.

Bibliografia Complementar:

Métodos didáticos e exercícios técnicos de acordo com as necessidades individuais do aluno.

Disciplina: Técnicas Instrumentais I

Ementa: Na disciplina são apresentados famílias e agrupamentos instrumentais diferentes abordando as características físicas e técnicas de cada instrumento que os compõem, bem como exemplos de obras já escritas para os mesmos para análise e compreensão de suas possibilidades.

Bibliografia Básica:

Trechos diversos do repertório de diferentes instrumentos.

Bibliografia Complementar:

BENEDICTIS, S. **Curso teórico prático de instrumentação**: para orquestra e banda. São Paulo: Ricordi brasileira, 1973?. 64 p. Instruments of the orchestra. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

FICHER, J; SICCARDI, H.. **Síntesis de instrumentación** : para estudantes de instrumentación. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.. 51 p.

RIMSKY-KORSAKOV, N. **Principios de orquestracion**: Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. 1. 171 p. (Biblioteca Manuales musicales; v.1

RIMSKY-KORSAKOV, N. **Principios de orquestracion**: con ejemplos sacados de sus propias obras. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. 2. 333+[2] p. (Biblioteca Manuales musicales; v.2).

Disciplina: Canto Coral III

Ementa: Esta disciplina propicia a prática coral e o conhecimento da voz como um instrumento.

Bibliografia Básica:

Peças musicais abordando repertório diversificado tais como: música renascentista (escrita originalmente para coro); música folclórica e popular de diferentes países.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M; REHDER, M. I. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.
 DUPRAT, R. (org.) **Música do Brasil Colonial**, São Paulo, Edusp; Ouro Preto, Museu da Inconfidência, 1994
 DUPRAT, R. (org.) **Música do Brasil Colonial II**, São Paulo, Edusp; Ouro Preto, Museu da Inconfidência
 ZANDER, O. **Regência Coral**. Rio Grande do Sul, Movimento, 2003

Disciplina: Prática de Conjunto III

Bibliografia Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos do grupo determinado.

Bibliografia Complementar:

CAMPANHA O. F. e TORCHIA A. **Música e Conjunto de Câmara** –1ª Ed. Ricordi Brasileira, 1978
 CHEDIAK, A. **Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. 1. 355 p. (temos um volume de cada edição)
 MUGGIATI, Roberto. **O que é jazz**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 116 p. (Coleção primeiros passos, 93).

Disciplina: Criação Musical I

Ementa: A disciplina pretende promover atividades práticas musicais de audição, criação e composição por meio da aplicação de meios composicionais relacionando-os com outras linguagens

Bibliografia Básica:

SCHOENBERG, A: **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: Edusp, 1992
 SCHURMANN, ERNST F; CNPQ. **A musica como linguagem: uma abordagem historica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense; [Brasilia]: CNPq, 1990. 186p. ISBN 8511130888
 STUCKENSCHMIDT, X. **Twentieth Century Music**. New York: McGraw-Hill Book, 1969.

Bibliografia Complementar:

- COPLAND, Aaron. **Como ouvir (e entender) música**. Rio de Janeiro: Art Nova, 1974. 177 p. Tradução de Luiz Paulo Horta.
- HOWARD, J.; BENNETT, Roy, (ed.). **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. 98 p. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).
- OLIVEIRA, W. C. **Beethoven, proprietário de um cérebro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- SCHAFER, M. **O Ouvido Pensante**. São Paulo, UNESP, 1996
- SCHOENBERG, A. **Modelos para Estudantes de Composição**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 2005
- WISNIK, J.M., **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 283 p.

Disciplina: Percepção Musical III

Ementa: Esta disciplina trabalha a consciência das relações entre os sons de altura definida (intervalos), tanto melódica como harmonicamente. Trabalha também as relações no tempo (rítmica).

Bibliografia Básica:

- DACCI, Giusto; LAZZARINI, Aldo. **Trattato teorico-pratico: di lettura e divisione musicale**. Parte I. Milão: Ricordi italiana, 1945. 84 p.
- LEMOINE, Henry; CARULLI, G. **Solfeo de los solfeos**. Adições de: Alberto Lavignac. Buenos Aires: Ricordi Americana, 2005. 1A. 75 p. ISBN 950220489.
- POZZOLLI, Ettore. **Guia teorica-pratica: per l'insignamento del dettato musicale**. Vol I,II,III,IV. Ricordi, 1945

Bibliografia Complementar:

- HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. [Elementary training for musicians]. Tradução de M. Camargo Guarnieri. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. xi, 234 p.
- BONA, P.; PEDRON, C. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Ricordi brasileira, 1978. 76 p.
- JULIÃO, J. B.. **Melodias escolares: 1º livro**. São Paulo: Melodias, 1932. 31 p.

Disciplina: História da Música III

Ementa: O curso aborda as relações entre as questões musicais da música ocidental – transformações do material musical, as diversas estéticas, etc. – com o contexto histórico.

Bibliografia Básica:

HINDLEY, Geoffrey. **The Larousse encyclopedia of music**. New York: Crescent Books, 1989. 576p.

SCHURMANN, ERNST F; CNPQ. **A música como linguagem: uma abordagem histórica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense; [Brasília]: CNPq, 1990. 186p. ISBN 8511130888

BENNETT, ROY. **Uma breve história da música**. RJ: Zahar, 1986 (reimpressão 2007)

Bibliografia Complementar:

ALLORTO, Riccardo. **Nuova storia della musica**. 2.ed. Milano: Ricordi, 1992. 506

ANDRADE, M. 1893-1945. **Pequena história da música**. 8. ed. São Paulo: Martins, 1977. 245 p.

CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 2001. 525 p.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**: [do moteto gótico à fuga do século XX]. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1976. 256 p. (Coleção Luis Cosme; v.2).

LEUCHTER, Erwin. **Ensayo sobre la evolucion de la musica en occidente**. [La historia de la música com reflejo de la evolución cultural]. 10.ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. 200 p. (Manuales musicales Ricordi, BA 9370). ISBN 9502201698

LISARDO, R. **Richard Wagner e a música como ideal romântico** São Paulo: Editora Unesp 2009

STEHMAN, J. **História da Música Europeia** (das origens aos nossos dias) 2ª Ed. Lisboa: 1964

VIDEIRA, M. **O romantismo e o belo musical** São Paulo: Editora Unesp. 2006

Disciplina: Harmonia III

Ementa: Este curso trabalha a polifonia e homofonia sob o aspecto dos resultados de suas simultaneidades e suas possibilidades de controle, a partir de uma abordagem histórico-crítica.

Bibliografia Básica:

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Vitale, c1949.

RIMSKI-KORSAKOV, N.. **Tratado practico de Armonia**. Tradução de: Jacobo y Miguel Ficher da 13ª edição russa ampliada por Maximilian Steinberg. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946?. 158 p. (Biblioteca Manuales musicales).

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Bibliografia Complementar:

EIMERT, H. [et al.]. **Que es la musica dodecafónica?**. [Lehrbuch der Zwölftontechnik]. Traducción de Juan Pedro Franzey y Francisco I. Parreno. .

- Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1973. 89 p. (Fichas; 31).
- KOELLREUTTER, H.J. **Harmonia Funcional** 2ª Ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1986.
- LIMA, M. R. **A Teoria de Costére: uma perspectiva em análise musical**. São Paulo, Embraform Formulários, 2001, 436 p.
- PISTON, W. **Harmony**. 3. ed. [New York]: W.W. Norton, 1969. 374 p.
- SEPE, João. **Tratado de harmonia**. 10.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [s.d.]. 219

Disciplina: Cultura Brasileira I

Ementa: A disciplina pretende apresentar exemplos de manifestações culturais brasileiras contextualizando-as social e musicalmente.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Renato. **Folclore**. Cadernos de Folclore nº 3. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Culturais. Fundação Nacional de Artes, 1976.
- AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez. **Cultura popular no Brasil**. Ática, 1995.
- INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. **Brasil sons e instrumentos populares**. São Paulo, SP: ICI, 1997. 56 p. Ilustrado. (Alberto Ikeda, Curador).

Bibliografia Complementar:

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995. 87 p. (Primeiros passos, v.36). Ilustrado.
- KRAUSCHE, V.. **Música popular brasileira: da cultura de roda à música de massa**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 97 p. (Tudo é história; v.79).
- SALAZAR, Marcelo. **Batucadas de samba**. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1991. 59p. Inclui um disco (rpm). Texto em português com traduções paralelas em inglês, espanhol, italiano, francês e japonês.
- SUZIGAN, G.O.. **O que é música brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 67p. (Coleção primeiros passos, 238).
- VALE, F. R.. **Elementos de folclore musical brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1978. xvii, 140 p. (Brasiliana; v.57).
- VAZ, G. N.. **História da música independente**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 65p. (Tudo é história; v.124).

Disciplina: Língua Portuguesa

Bibliografia Básica:

- CAVALCANTI, M. C. **Interação leitor-texto : aspectos de interpretação pragmática**. Campinas, SP, Brasil : Editora da Unicamp, 1989 271 p
- FRANCHI, C., **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo, Parábola, 2006, 151 p.
- NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. São Paulo, Contexto, 2006, 334 p.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, A. G. [et al.]. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa** Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1999, 839 p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda . **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. 536 p.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001, 2922 p.

*5.7.d - Quarto Semestre***Disciplina: Instrumento IV**

Ementa: O curso trata das questões técnico-interpretativas da prática musical em relação à execução instrumental.

Bibliografia Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos individuais do aluno.

Bibliografia Complementar:

Métodos didáticos e exercícios técnicos de acordo com as necessidades individuais do aluno.

Disciplina: Técnicas Instrumentais II

Ementa: Na disciplina são apresentados famílias e agrupamentos instrumentais diferentes abordando as características físicas e técnicas de cada instrumento que os compõem, bem como exemplos de obras já escritas para os mesmos para análise e compreensão de suas possibilidades.

Bibliografia Básica:

Trechos diversos do repertório de diferentes instrumentos.

Bibliografia Complementar:

- BENEDICTIS, S. **Curso teórico prático de instrumentação:** para orquestra e banda. São Paulo: Ricordi brasileira, 1973?. 64 p. Instruments of the orchestra. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).
- FICHER, J; SICCARDI, H.. **Síntesis de instrumentación :** para estudiantes de instrumentación. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.. 51 p.
- RIMSKY-KORSAKOV, N. **Principios de orquestracion:** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. 1. 171 p. (Biblioteca Manuales musicales; v.1
- RIMSKY-KORSAKOV, N. **Principios de orquestracion:** con ejemplos sacados de sus propias obras. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. 2. 333+[2] p. (Biblioteca Manuales musicales; v.2).

Disciplina: Canto Coral IV

Ementa: Esta disciplina propicia a prática coral e o conhecimento da voz como um instrumento.

Bibliografia Básica:

Peças musicais abordando repertório diversificado tais como: música renascentista (escrita originalmente para coro); música folclórica e popular de diferentes países.

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, M; REHDER, M. I. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.

DUPRAT, R. (org.) **Música do Brasil Colonial**, São Paulo, Edusp; Ouro Preto, Museu da Inconfidência, 1994

DUPRAT, R. (org.) **Música do Brasil Colonial II**, São Paulo, Edusp; Ouro Preto, Museu da Inconfidência

ZANDER, O. Regência Coral. Rio Grande do Sul, Movimento, 2003

Disciplina: Prática de Conjunto IV

Ementa: Este curso proporciona a prática instrumental contextualizada e em grupo, possibilitando formações instrumentais usuais na tradição da música erudita ocidental, na música contemporânea erudita, bem como na de outras tradições.

Bibliografia Básica:

Peças musicais produzidas (arranjos) e indicadas de acordo com as necessidades e objetivos do grupo.

Bibliografia Complementar:

CAMPANHA O. F. e TORCHIA A. **Música e Conjunto de Câmara** –1ª Ed. Ricordi Brasileira, 1978

CHEDEIAK, A. **Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas**. 2ª e 3.ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. 1. 355 p. (temos um volume de cada edição)

MUGGIATI, Roberto. **O que é jazz**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 116 p. (Coleção primeiros passos, 93).

Disciplina: Criação Musical II

Ementa: A disciplina pretende promover atividades práticas musicais de audição, criação e composição por meio da aplicação de meios composicionais relacionando-os com outras linguagens

Bibliografia Básica:

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: Edusp, 1992

SCHURMANN, ERNST F; CNPQ. **A musica como linguagem: uma abordagem**

historica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense; [Brasília]: CNPq, 1990. 186p. ISBN 8511130888

STUCKENSCHMIDT, X. **Twentieth Century Music**. New York: McGraw-Hill Book, 1969.

Bibliografia Complementar:

COPLAND, Aaron. **Como ouvir (e entender) música**. Rio de Janeiro: Art Nova, 1974. 177 p. Tradução de Luiz Paulo Horta.

HOWARD, J.; BENNETT, Roy, (ed.). **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. 98 p. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge).

OLIVEIRA, W. C. **Beethoven, proprietário de um cérebro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

WISNIK, J.M., **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 283 p.

Disciplina: Percepção Musical IV

Ementa: Esta disciplina trabalha a consciência das relações entre os sons de altura definida (intervalos), tanto melódica como harmonicamente. Trabalha também as relações no tempo (rítmica).

Bibliografia Básica:

DACCI, Giusto; LAZZARINI, Aldo. **Trattato teorico-pratico: di lettura e divisione musicale**. Parte I. Milão: Ricordi italiana, 1945. 84 p.

LEMOINE, Henry; CARULLI, G. **Solfeo de los solfeos**. Adições de: Alberto Lavignac. Buenos Aires: Ricordi Americana, 2005. 1A. 75 p. ISBN 950220489.

POZZOLLI, Ettore. Guia teorica-pratica: per l'insignamento del dettato musicale. Vol I,II,III,IV. Ricordi, 1945

Bibliografia Complementar:

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. [Elementary training for musicians]. Tradução de M. Camargo Guarnieri. 4. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988. xi, 234 p.

BONA, P.; PEDRON, C. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Ricordi brasileira, 1978. 76 p.

JULIÃO, J. B.. **Melodias escolares: 1º livro**. São Paulo: Melodias, 1932. 31 p.

Disciplina: História da Música IV

Ementa: O curso aborda as relações entre as questões musicais da música ocidental – transformações do material musical, as diversas estéticas, etc. – com o contexto histórico.

Bibliografia Básica:

HINDLEY, Geoffrey. **The Larousse encyclopedia of music**. New York: Crescent Books, 1989. 576p.

SCHURMANN, ERNST F; CNPQ. **A música como linguagem: uma abordagem histórica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense; [Brasília]: CNPq, 1990. 186p. ISBN 8511130888

BENNETT, ROY. **Uma breve história da música**. RJ: Zahar, 1986 (reimpressão 2007)

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. **Berg: o mestre da transição mínima**. (trad. Mario Videira). São Paulo: Editora Unesp, 2010

ALLORTO, Riccardo. **Nuova storia della musica**. 2.ed. Milano: Ricordi, 1992. 506

ANDRADE, M. 1893-1945. **Pequena história da música**. 8. ed. São Paulo: Martins, 1977. 245 p.

CARPEAUX, O.M. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 2001. 525 p.

CAZNÓK, Y.B. **Entre o audível e o visível**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais: [do moteto gótico à fuga do século XX]**. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1976. 256 p. (Coleção Luis Cosme; v.2).

LEUCHTER, Erwin. **Ensayo sobre la evolucion de la musica en occidente**. [La historia de la música com reflejo de la evolución cultural]. 10.ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. 200 p. (Manuales musicales Ricordi, BA 9370). ISBN 9502201698

Disciplina: Harmonia IV

Ementa: Este curso trabalha a polifonia e homofonia sob o aspecto dos resultados de suas simultaneidades e suas possibilidades de controle, a partir de uma abordagem histórico-crítica.

Bibliografia Básica:

HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predominio de exercicios e um minimo de regras. São Paulo: Vitale, c1949.

RIMSKI-KORSAKOV, N.. **Tratado practico de Armonia**. Tradução de: Jacobo y Miguel Ficher da 13ª edição russa ampliada por Maximilian Steinberg. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946?. 158 p. (Biblioteca Manuales musicales).

SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, T.W. **Berg: o mestre da transição mínima** (trad. Mario Videira). São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- EIMERT, H. [et al.]. **Que es la musica dodecafónica?**. [Lehrbuch der Zwölftontechnik]. Traducción de Juan Pedro Franzey y Francisco I. Parreno. . Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1973. 89 p. (Fichas; 31).
- KOELLREUTTER, H.J. **Harmonia Funcional** 2ª Ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1986.
- LIMA, M. R. **A Teoria de Costère: uma perspectiva em análise musical**. São Paulo, Embriform Formulários, 2001, 436 p.
- PISTON, W. **Harmony**. 3. ed. [New York]: W.W. Norton, 1969. 374 p.
- SEPE, João. **Tratado de harmonia**. 10.ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, [s.d.]. 219 p.

Disciplina: História da Música Brasileira I

Ementa: A disciplina aborda a evolução e as transformações da música erudita na história do Brasil, contextualizando-a social e musicalmente.

Bibliografia Básica:

- KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira:** dos primórdios ao início do sec. XX. Brasília, DF; Porto Alegre: INL;; Movimento, 1976. 140 p. (Coleção Luís Cosme; v.7).
- MARIZ, V. **História da Música no Brasil**. 2ª. Ed. Rev e ampl., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983, 352 p.

Bibliografia Complementar:

- GAUNA, R. **Rogério Duprat: sonoridades múltiplas**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- MORAES, J. J.. **Música da modernidade:** origens da música do nosso tempo. São Paulo, SP: Brasiliense, 1983. 192 p..
- MARIZ, V.. **A canção brasileira:** erudita, folclórica, popular. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira;, 1977. 348 p. (Retratos do Brasil; v.111).
- MARIZ, V. **Heitor Villa-Lobos:** compositor brasileiro Ministério da Cultura. Fundação Nacional Pró-Memória; Museu Villa-Lobos.. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1977. 173 p.
- RIBEIRO, W.. **História da música na América**. São Paulo: FTD, 1965. 1. (Folclore musical; v.3). Contém dados biográficos dos principais compositores brasileiros.

WISNIK, José Miguel. **O coro dos contrários: a musica em torno da semana de 22.** São Paulo: Duas Cidades, 1977.188p. Originalmente apresentada com dissertação de mestrado à Universidade de São Paulo,1974.

Disciplina: Cultura Brasileira II

Ementa: A disciplina pretende apresentar exemplos de manifestações culturais brasileira contextualizando-as social e musicalmente.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Renato. **Folclore.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: MEC/FUNARTE/Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977. 21 p. (Cadernos de folclore, v.3).

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise.** 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1995. 77 p.

IKEDA, Alberto (Org.). **Brasil - sons e instrumentos populares.** São Paulo, SP: ICI, 1997. 56 p. il.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular.** 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995. 87 p. (Primeiros passos, v.36).

KRAUSCHE, Valter. **Música popular brasileira: da cultura de roda à música de massa.** São Paulo: Brasiliense, 1983. 97 p.

SALAZAR, Marcelo. **Batucadas de samba.** Introdução de Sergio Cabral e edição de Almir Chediak. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar, 1991. 59 p.

SUZIGAN, Geraldo de Oliveira. **O que é música brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1990. 67 p. (Coleção primeiros passos, 238).

VALE, Flausino Rodrigues. **Elementos de folclore musical brasileiro.** 2. ed. São Paulo: Nacional, 1978. xvii, 140 p.

VAZ, Gil Nuno. **História da música independente.** São Paulo: Brasiliense, 1988. 65 p.

5.7.e Quinto Semestre

- compreender uma partitura musical como um todo;
- apresentação de possibilidades de análise musical;
- reflexões sobre as funções de uma análise musical.

Disciplina: Análise Musical I

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, W. C. **Beethoven: proprietário de um cérebro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SCHOENBERG, Arnold. **El estilo y la idea**. [Style and idea]. Introdução de Ramon Barce; tradução de Juan J. Esteve. Madrid: Taurus, 1963. 285 p.

Bibliografia Complementar:

BAS, Julio. **Tratado de la forma musical**. 5.ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1969[?]. 333 p. (Biblioteca manuales musicales). Tradução de Nicolás Lamuraglia.

CASELLA, A.; MORTARI, V. **La tecnica de la orquesta contemporanea**. Tradução de A. Jurafsky. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950. 260 p. (Biblioteca Manuales).

LIMA, M. R. **A teoria de Costére: uma perspectiva em análise musical**. São Paulo, Embriform Formulários, 2001, 436 p.

OLIVEIRA, W. C. **Beethoven: proprietário de um cérebro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PERSICHETTI, V. **Twentieth century harmony: creative aspects and practice**. New York: W.W. Norton, 1961. 287 p.

Disciplina: Equipamentos Tecnológicos

- conscientizar o aluno da estreita relação entre a tecnologia – que mede o estado das forças produtivas – e a prática musical;
- propiciar ao aluno vivências que possibilitem-no conhecer o princípio de funcionamento e ação dos principais equipamentos relacionados à prática musical;
- tornar acessível ao aluno o conhecimento do vocabulário e das profissões envolvidas com a operação e a construção de equipamentos usados em práticas musicais – do luthier ao operador de som.

Bibliografia Básica:

BAINES, A. (Ed.). **Musical instruments through the ages**. Londres: Penguin Books, 1969. 383 p.

MACHADO, M. A. **Mesa de som**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Tecnologia Aplicada à Música) – Faculdade Santa Cecília, Pindamonhangaba, SP, 2003.

Bibliografia Complementar:

Catálogos e manuais de equipamentos de som e tecnológicos acoplados a instrumentos.

www.alsa-project.org

<http://ardour.sourceforge.net>

Disciplina: Etimusicologia

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. 3. ed. São Paulo: Martins/INL, 1972.

ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**. 3. v. Belo Horizonte: Itatiaia, [19??].

VALE, F. R. **Elementos de folclore musical brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1978. 140 p. (Brasiliana; v.57).

Bibliografia Complementar:

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 65 p.

IKEDA, A. **Música política: imanência do social**. 1995. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Arte, São Paulo, 1995.

TINHORÃO, J. R. **Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. 235 p.

Disciplina: Fundamentos da Expressão e Comunicação

- apresentar as bases do processo cognitivo e do imaginário humano;
- conceituar as características da cultura humana e, em particular, ocidental;
- conhecer as diversas linguagens, suas principais características e relações;
- apresentar a semiótica como uma das metodologias de compreensão da linguagem;
- a identificação do estético como um dos elementos de relação do homem com o mundo
- refletir sobre a música a partir desse contexto.

Bibliografia Básica:

COSTA, M. C. C. **Questões de arte**. São Paulo: Moderna, 1998.

DUFRENNE, M. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

ECO, U. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

ECO, U. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Bibliografia Complementar:

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista: sobre a particularidade como categoria da estética**. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

OLIVEIRA, W. C. **Beethoven: proprietário de um cérebro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Disciplina: História da Música Brasileira II

- conhecer os materiais musicais em transformação ao longo da história brasileira;
- a música erudita dos séculos XIX e XX;
- ter consciência crítica a respeito dos diversos movimentos musicais do século XX (nacionalismo, música nova etc);

Bibliografia Básica:

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do sec. XX**. Brasília, DF: Porto Alegre: INL/Movimento, 1976. 140 p. (Coleção Luís Cosme; v.7).

MARIZ, V. **História da música no Brasil**. 2. ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. 352 p.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, W. C. **Cadernos**. São Paulo, 1996. 52f. Tese (Doutorado). ECA-USP. Universidade de São Paulo, 1996.

PAZ, J.C. **Introdução à música de nosso tempo**. Tradução Diva Ribeiro de Toledo Piza. São Paulo: Duas Cidades, 1976. 527p.

Disciplina: História das Artes I

Biblioteca básica:

GOMBRICH, E. M. **História da arte**. São Paulo: Azhar, 1979.

CANCLINI, N. G. **A socialização da arte**. São Paulo: Cultrix, 1980.

HAUSER, A. **História social de la literatura y el arte**. Madrid: Castella, 1969.

Biblioteca Complementar:

BENJAMIN, W. **A obra da arte no tempo de sua técnica de reprodução - sociologia da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista: sobre a particularidade como categoria da estética**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática. 1985.

Disciplina: Instrumento V

Essa disciplina cumpre a principal finalidade do curso de graduação: o aperfeiçoamento da prática do instrumento e da interpretação. Professor e aluno trabalham problemas técnicos e de interpretação individualmente. Como o trabalho é feito em função do instrumento e do aluno, o planejamento é individual e enviado à coordenação no início do semestre, depois de uma avaliação diagnóstica. A avaliação é continuada, com avaliação do recital por banca examinadora. São vinte e seis modalidades de bacharelado para o curso superior em Música com Habilitação em Instrumento da Faculdade VILLA-LOBOS do Cone-Leste Paulista: canto lírico, canto popular, violão, piano, piano popular, guitarra, violino, viola, violoncelo, contra-baixo, contra-baixo elétrico, cavaquinho, trompete, trombone, tuba, trompa, fagote, oboé, clarinete, saxofone, flauta-doce, flauta, viola caipira, bateria, percussão sinfônica, percussão popular.

Bibliografia Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos individuais do aluno.

Biblioteca Complementar:

Métodos didáticos e exercícios técnicos de acordo com as necessidades individuais do aluno.

- promover a reflexão da interpretação do ponto de vista do regente;
- apresentar rudimentos técnicos da regência;
- propiciar experiências práticas de regência;
- incentivar a leitura de peças para conjunto ao piano;
- apresentar ao aluno repertório de música vocal e instrumental, abordando as similaridades e diferenças na regência desses repertórios.

Disciplina: Introdução a Regência I

Bibliografia Básica:

Peças musicais avulsas de diversos períodos e estilos.

GALLO J. A. et al. **El director de coro:** manual para la dirección de coros vacacionales. Buenos Aires: Ricordi, 1979. 351p.

BEHLAU, M; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral.** Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

ZANDER, Oscar. **Regência coral.** Porto Alegre: Movimento/ Instituto Estadual do Livro, 1979.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

Disciplina: Prática de conjunto V

Esta disciplina visa estimular o intercâmbio entre os alunos para a execução de peças em grupo. O professor responsável pela disciplina deve organizar o trabalho em grupo. Um recital de final de semestre é o meio de avaliação final, completando a avaliação continuada.

Bibliografia Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos do grupo.

Bibliografia Complementar:

Biografias, livros de história e outras informações que contextualizem as peças a serem interpretadas.

5.7.f - Sexto Semestre

Disciplina: Análise Musical II

Biblioteca Básica:

OLIVEIRA, W. C. **Beethoven: proprietário de um cérebro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SCHOENBERG, Arnold. **El estilo y la idea**. [Style and idea]. Introdução de Ramon Barce; tradução de Juan J. Esteve. Madrid: Taurus, 1963. 285p.

Biblioteca Complementar:

BAS, Julio. **Tratado de la forma musical**. 5. ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1969[?]. 333p. (Biblioteca manuales musicales). Tradução de Nicolás Lamuraglia.

CASELLA, A.; MORTARI, V. **La tecnica de la orquesta contemporanea**. Tradução de A. Jurafsky. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950. 260 p. (Biblioteca Manuales).

LIMA, M. R. **A teoria de Costére: uma perspectiva em análise musical**. São Paulo: Embriform Formulários, 2001. 436p.

PERSICHETTI, V. **Twentieth century harmony: creative aspects and practice**. New York: WW Norton, 1961. 287p.

OLIVEIRA, W. C. **Beethoven: proprietário de um cérebro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Disciplina: Etnomusicologia Brasileira

Biblioteca Básica:

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. 3. ed. São Paulo: Martins/INL, 1972.

ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**. 3. v. Belo Horizonte: Itatiaia, [19??].

VALE, F. R. **Elementos de folclore musical brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1978. xvii, 140 p. (Brasiliana; v.57).

Biblioteca Complementar:

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

IKEDA, A. **Música política: imanência do social**. 1995. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes da, 1995. 68p.

TINHORÃO, J. R. **Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. 235p.

Disciplina: História das Artes II

Biblioteca Básica:

GOMBRICH, E. M. **História da arte**. São Paulo: Azhar, 1979.

CANCLINI, N. G. **A socialização da arte**. São Paulo: Cultrix, 1980.

HAUSER, A. **História social de la literatura y el arte**. Madrid: Castella, 1969.

Biblioteca Complementar:

BENJAMIN, W. **A obra da arte no tempo de sua técnica de reprodução - sociologia da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista: sobre a particularidade como categoria da estética**. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1985.

Disciplina: Informática Aplicada

Biblioteca Básica:

Manuais que auxiliem a prática básica do uso de computadores.

Biblioteca Complementar:

BORGES, G. **Linux e áudio**. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2006. (Projeto Musics – Linux para áudio).

Disciplina: Instrumento VI

Biblioteca Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos individuais do aluno.

Biblioteca Complementar:

Métodos didáticos e exercícios técnicos de acordo com as necessidades individuais do aluno.
Introdução à Pesquisa em Música.

Disciplina: Introdução a Pesquisa em Música

Biblioteca Básica:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

KERMAN, J. **Musicologia**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1987.

Biblioteca Complementar:

Anais dos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.

Anais dos Encontros da Associação Brasileira de Etnomusicologia.

Anais dos Encontros de Musicologia Histórica.

Disciplina: Introdução à Regência II

Biblioteca Básica:

Peças musicais avulsas de diversos períodos e estilos.

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1979.

BEHLAU, M; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

Biblioteca Complementar:

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

Disciplina: Noções de Antropologia e Sociologia Aplicada

Biblioteca Básica:

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002. 307 p.

MONTAGU, M. F. A. **Introdução a antropologia**. São Paulo: Cultrix, 1972. 268 p.

PLEKHANOV, G. **A arte e a vida social e cartas sem endereço**. Tradução de Eduardo Sucupira Filho. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1969. 205 p.

Biblioteca Complementar:

BASTOS, R. J. M. **Musicologica Kamayura**: para uma antropologia da comunicação no Alto Xingu. Brasília: FUNAI, 1978. 300p.

SEEGER, C. **Studies in musicology: 1935-1975**. Berkley, Los Angeles: University of California Press, 1977. 357 p.

SIEGMEISTER, E. **Música y sociedad**. Mexico: Siglo Veintiuno, 1987. 107 p.

Disciplina: Prática de Conjunto VI

Biblioteca Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos do grupo.

Biblioteca Complementar:

Biografias, livros de história e outras informações que contextualizem as peças a serem interpretadas.

5.7.g - Sétimo Semestre

Disciplina: Instrumento VII

Essa disciplina cumpre a principal finalidade do curso de graduação: o aperfeiçoamento da prática do instrumento e da interpretação.

Professor e aluno trabalham problemas técnicos e de interpretação individualmente. Como o trabalho é feito em função do instrumento e do aluno, o planejamento é individual e enviado à coordenação no início do semestre, depois de uma avaliação diagnóstica. A avaliação é continuada, com avaliação do recital por banca examinadora. São vinte e seis modalidades de bacharelado para o curso superior em Música com Habilitação em Instrumento da Faculdade VILLA-LOBOS do Cone-Leste Paulista: canto lírico, canto popular, violão, piano, piano popular, guitarra, violino, viola, violoncelo, contra-baixo, contra-baixo elétrico, cavaquinho trompete, trombone, tuba, trompa, fagote, oboé, clarinete, saxofone, flauta-doce, flauta, viola caipira, bateria, percussão sinfônica, percussão popular.

Biblioteca Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos individuais do aluno.

Biblioteca Complementar:

Métodos didáticos e exercícios técnicos de acordo com as necessidades individuais do aluno.

Disciplina: Introdução ao Pensamento Filosófico

- conceituar filosofia;
- apresentar uma história do pensamento filosófico;
- relacionar as dialéticas hegeliana e marxista;
- propiciar meios de compreensão das principais linhas do pensamento filosófico, ao aluno;
- filosofia e ideologia.

Bibliografia Básica:

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1997. 555 p.

PLEKHANOV, G. **Ensaio sobre o desenvolvimento da concepção monista da história**. In Obras escolhidas. Tradução de José S. Marinho. URSS: Edições Progresso, 1987. p:12-221.

POLITZER, G.; BESSE, G.; CAVEING, M. **Princípios fundamentais de filosofia**. [?].

Bibliografia Complementar:

LUKÁCS, G. **História e consciência de classe**. Porto: Escorpião, 1974. 378 p.

MARX, K. **Miséria da filosofia**. Tradução de J. C. Morel: São Paulo: Ícone, 2004. 215 p.

Disciplina: Metodologia Científica Aplicada

- apresentar ao aluno as principais linhas metodológicas da pesquisa científica;
- conceituar as metodologias como consequências de um pensamento filosófico;
- incentivar a reflexão acerca da metodologia no trabalho de conclusão de curso;
- apresentar as normas da ABNT e as correntes no meio científico musical brasileiro;
- propiciar meios para que o aluno relacione o pensamento filosófico ao resultado final da pesquisa, cujo meio foi a metodologia;
- auxiliar o aluno na busca para um método adequado para o trabalho de conclusão.

Biblioteca Básica:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

Biblioteca Complementar:

Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica.

KERMAN, J. **Musicologia**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1987.

Disciplina: Metodologia de Ensino I

- recorrido histórico dos métodos de ensino de música;
- reflexão sobre o ensino da música enquanto linguagem;
- estudo dos princípios que norteiam os métodos: Dalcroze, Willems, Suzuki, Orff e Kodály;
- estudo dos princípios que nortearam o surgimento do Canto Orfeônico no Brasil.

Biblioteca Básica:

CONTIER, A. D. **Passarinhada do Brasil: canto orfeônico, educação e getulismo**. Bauru: EDUSC, 1998. 69p.

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005. 345 p.

FONTEERRADA, M. T. O. **Educação musical - investigação em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga e final**. 1991, 388f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Biblioteca Complementar:

HOKSY, Lois. **The Kodály context: creating an environment for musical learning**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1981.

MACHADO, M. C. **Heitor Villa-Lobos**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1987. 185p.
SOUZA, J. A concepção de Villa-Lobos sobre educação musical. **Revista Brasileira**, n.3, p.18-25, set.1999.

Disciplina: Noções Gerais de Economia, Administração e Logística I

- conceituar economia e administração;
- conceituar logística;
- apresentar os princípios de funcionamento das instituições públicas e privadas;
- noções de marketing.

Biblioteca Básica:

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 385 p.

NOVAES, A. G. N. **Logística aplicada: suprimento e distribuição física**. 2. ed, São Paulo: Pioneira, 1994. 268 p.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 19. ed, São Paulo: Atlas, 2002. 922 p.

Biblioteca Complementar:

KOTLER, P. **Administração de marketing: a bíblia do marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Disciplina: Pedagogia Musical I

- recorrido histórico das práticas de ensino na sociedade ocidental, relacionando-as às necessidades e condições sociais;
- principais linhas metodológicas de ensino;
- reflexão sobre a relação professor/aluno.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASCAPERA, S. **Metodologia para trompete: estágios elementar e intermediário**. 138f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez, 2005.

5.7.h - Oitavo Semestre

Disciplina: Atividades Complementares

A cada semestre, nos primeiros dois anos de curso, o aluno deverá cumprir uma carga horária de 20 horas de Atividades Complementares. Nos dois últimos anos, 30 horas semestrais.

Contam como Atividades Complementares, a participação em eventos culturais (concertos, exposições, apresentações de grupos culturais ou folclóricos, lançamento de livros etc), acadêmicos e científicos; ou seja, eventos sócio-artísticos da comunidade.

Após a participação no evento, o aluno terá um prazo de uma semana (sete dias) para apresentar o relatório da atividade, com a comprovação de sua participação. Perdendo o prazo, a atividade não contará para a integralização do curso.

Bibliografia Básica:

Não prevista

Bibliografia Complementar:

Não

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado

O graduando com habilitação em Instrumento deverá escolher uma das modalidades oferecidas de Estágio Curricular Supervisionado, que poderá ser repetida no semestre seguinte. São elas:

- a) Laboratório de Ensino Instrumental, em que o aluno de graduação tornar-se-á professor de seu instrumento para alunos iniciantes da comunidade. É uma preocupação da IES, de preparar

o futuro egresso para uma situação que possivelmente vai encontrar em sua vida profissional: dar aulas de seu instrumento.

b) Grupos Instrumentais e Vocais VILLA-LOBOS, em que há participação do graduando na Orquestra de Câmara, no Madrigal, na “Big-Band” e no Grupo de Música Contemporânea, a serem criados pela Instituição Mantenedora da Faculdade VILLA-LOBOS do Cone-Leste Paulista. Pretende-se preparar o aluno para a vida orquestral ou de instrumentista especializado, se esse for seu futuro profissional. O aluno se candidatará a esse Estágio e ficará à disposição para os projetos dos diferentes grupos.

O Estágio Curricular Supervisionado é oferecido no quarto ano (sétimo e oitavo semestres), com carga horária de 72 horas semestrais (4 horas/aula por semana).

Bibliografia Básica:

De acordo com o trabalho

Bibliografia Complementar:

De acordo com o trabalho

Disciplina: Instrumento VIII

Essa disciplina cumpre a principal finalidade do curso de graduação: o aperfeiçoamento da prática do instrumento e da interpretação. Professor e aluno trabalham problemas técnicos e de interpretação individualmente. Como o trabalho é feito em função do instrumento e do aluno, o planejamento é individual e enviado à coordenação no início do semestre, depois de uma avaliação diagnóstica. A avaliação é continuada, com avaliação do recital por banca examinadora. São vinte e seis modalidades de bacharelado para o curso superior em Música com Habilitação em Instrumento da Faculdade VILLA-LOBOS do Cone-Leste Paulista: canto lírico, canto popular, violão, piano, piano popular, guitarra, violino, viola, violoncelo, contra-baixo, contra-baixo elétrico, cavaquinho, trompete, trombone, tuba, trompa, fagote, oboé, clarinete, saxofone, flauta-doce, flauta, viola caipira, bateria, percussão sinfônica e percussão popular.

Bibliografia Básica:

Peças musicais indicadas de acordo com as necessidades e objetivos individuais do aluno.

Bibliografia Complementar:

Métodos didáticos e exercícios técnicos de acordo com as necessidades individuais do aluno.

Disciplina: Metodologias de Ensino II

- apresentar as metodologias de ensino a partir da do segundo terço do século XX;
- propiciar meios para uma reflexão sobre o ensino da música enquanto linguagem a partir da composição musical;
- a composição musical como um piloti da prática musical e como instrumento mediador para a compreensão da música enquanto linguagem.

Bibliografia Básica:

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP, 2005. 345 p.

FONTEERRADA, M. T. O. **Educação musical - investigação em quatro movimentos:** prelúdio, coral, fuga e final. 1991. 388 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente.** Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHOKSY, Lois. **The Kodály context:** creating an environment for musical learning. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1981.

MACHADO, M.C. **Heitor Villa-Lobos.** Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1987. 185p.

SOUZA, J. A concepção de Villa-Lobos sobre educação musical. **Revista Brasileira**, n.3, p.18-25, set.1999.

Disciplina: Noções Gerais de Economia, Administração e Logística II

- compreender as relações entre as disciplinas trabalhadas em casos reais;
- identificar problemas empresariais e buscar soluções a partir das disciplinas trabalhadas;
- aplicar conceitos adquiridos na vida cotidiana.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração.** 6. ed. rev. e atual, Rio de Janeiro: Campus, 2001. 385 p.

NOVAES, A. G. N., **Logística aplicada:** suprimento e distribuição física. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1994. 268 p.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia.** 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 922p.

Bibliografia Complementar:

KOTLER, P. **Administração de marketing:** a bíblia do marketing. 12. ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.

MARX, K. **O capital.** São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Disciplina: Pedagogia Musical II

- apresentar um recorrido histórico das práticas de ensino de instrumento musical na sociedade ocidental, relacionando-as às necessidades e condições sociais;
- apresentar as principais linhas metodológicas de ensino de instrumento;
- apresentar as principais linhas de ensino de instrumento no Brasil;
- propiciar meios de reflexão da prática do ensino de instrumento musical sob o ponto de vista da metodologia.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASCAPERA, S. **Metodologia para trompete: estágios elementar e intermediário**. 1997. 138f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de final de curso é obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Música com Habilitação em Instrumento. É dividido em duas partes: o graduando deve realizar um recital de final de curso e defender uma monografia relacionada a ele, com a livre escolha do tema. O trabalho e a interpretação musical serão avaliados por uma banca examinadora composta pelo professor orientador do trabalho e por dois outros professores, sendo um, necessariamente, vinculado à instituição, e outro sem essa obrigatoriedade. A carga horária necessária para a preparação do recital e a realização do trabalho escrito é de 8 horas/aula semanais (ou 144 horas semestrais) e oferecida no último ano (sétimo e oitavo semestres). No final do sétimo semestre, o trabalho em construção deverá ser avaliado pela banca examinadora à maneira de um exame de qualificação e, necessariamente, a banca do exame final (oitavo semestre) deverá ter, pelo menos, um dos professores do exame parcial, além do orientador.

Bibliografia Básica:

De acordo com a necessidade do aluno.

Bibliografia Complementar:

De acordo com as necessidades do aluno.

6. CORPO DOCENTE

Para a FAVCOLESP, o professor em sala é seu representante na execução do Projeto Pedagógico, vinculado ao Projeto Pedagógico Institucional. As relações entre a Instituição e seu Corpo Docente estão descritas no Projeto Pedagógico Institucional e no Plano de Desenvolvimento Institucional.

No entanto, alguns aspectos particulares podem ser discutidos neste espaço.

O professor universitário da área de música é um profissional que necessita de preparo fundamentado tanto na experiência prática, quanto no conhecimento dos fundamentos teóricos da linguagem musical.

Os cursos de pós-graduação tanto *strictu* como *lato sensu*, aprofundam a capacidade de reflexão daquele que vai se dedicar à atividade lecionar através da atividade da pesquisa. Mas o corpo docente tem de refletir não apenas sobre sua especialidade prática como também sobre a prática docente propriamente dita.

A Instituição de Ensino Superior deve possibilitar oportunidades e incentivos para a pesquisa e o crescimento profissionais da docência refletirem sobre problemas reais da prática educacional, no intuito de apontarem soluções coletivas e solidárias aos problemas contextualizados (IMBERNÓN, 2005).

É parte do plano de Desenvolvimento Institucional um incentivo a uma formação profissional docente dentro da Instituição de Ensino, em que os próprios professores discutirão os problemas concretos de sua prática.

Ademais, cursos de pós-graduação, participações em congressos, apresentações artísticas e atividades extracurriculares que possam desenvolver o profissional não só do ponto de vista acadêmico devem ser reconhecidas e apoiadas pela instituição.

Os modelos de contrato do corpo docente estão detalhados no programa de Gestão Institucional. Aqui, apresenta-se um resumo das relações que a Mantenedora pretende estabelecer com seus professores.

Há, no Vale do Paraíba, uma forte demanda para um curso superior em música e há, também, professores qualificados sem oportunidades em outros centros. Nesse sentido, um curso Superior na área de música desenvolverá técnica, científica e academicamente meio musical da região: professores com graduação, vinculados a um curso superior, serão motivados a cursar a pós-graduação e assim por diante.

Esse incentivo por parte da instituição se reflete no plano de carreira que ela oferece ao corpo docente. Os modelos de contratação de professores seguem o item 3.4 REGIME DE

TRABALHO dos Indicadores e Padrões de Qualidade para a Autorização dos Cursos de Música, do Ministério da Educação: dedicação exclusiva, tempo integral, tempo parcial e horista. A titulação do corpo docente é também um dos indicadores considerados para a contratação.

No entanto, a realidade econômica do Vale do Paraíba e também a formação acadêmica do possível corpo docente do curso de graduação faz com que os contratos considerados ideais para o Ministério tenham de ser adaptados a esse contexto.

Devido à natureza do curso de música, em que questões técnicas, o estudo de um instrumento e da linguagem musical em si- concentrada preferencialmente em disciplinas dos Campos de Conhecimento Instrumental, Composicional e Fundamentos Teóricos – são prioridades, o corpo docente responsável por esses conjuntos de disciplinas terá prioridade nos regimes de tempo parcial e tempo integral.

Assim, forma-se um “núcleo técnico” em torno das disciplinas História da Música, Percepção, Contraponto, Linguagem Musical, Criação Musical, Música Brasileira, etc., permitindo aos professores meios para estruturarem essas áreas.

Os professores de instrumento, porém, devido à especialização que lhes é característica, terão inicialmente o regime de horistas; também porque são diversos os instrumentos oferecidos pela instituição.

Nos últimos anos a quantidade de cursos de pós-graduação em música tem aumentado consideravelmente, possibilitando o aperfeiçoamento da formação profissional. No entanto, esse processo ainda encontra-se em curso e existem muitos profissionais na área com larga experiência que ainda não concluíram todas as etapas que a formação acadêmica proporciona. Por isso o corpo docente será formado por Doutores, Mestres, Especialistas, Bacharéis e Licenciados.

Por conhecer a realidade da educação musical brasileira, os autores deste Projeto Pedagógico reconhecem a dificuldade de se contar com uma seleção a partir dos conhecimentos técnicos da linguagem musical. Assim, o processo seletivo deverá classificar o aluno por seu conhecimento de música, mas não necessariamente irá eliminá-lo. Por isso, o curso de instrumentos, sendo individual, tem também um caráter individualizante: o professor traçará um plano de trabalho baseado na realidade do aluno.

Para o primeiro ano de funcionamento, os professores estão definidos embora ainda não contratados: a contratação se dará no momento da obtenção da autorização para o funcionamento do curso. No entanto, eles estão cientes do Projeto Pedagógico e do plano de carreira da instituição.

A opção da **FAVCOLESP** em oferecer diversos cursos instrumento tem forte ligação com a outra instituição de ensino que é a Mantenedora: o CMV, não só no aproveitamento de alguns de seus professores, mas também parte da sua infraestrutura.

6.1 Avaliações do Corpo Docente

A Avaliação Docente é um dos quesitos obrigatórios da C.P. A - Comissão Permanente de Avaliação – que faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional. Mas deve-se ressaltar que o Corpo Docente tem participação nesse processo, com os instrumentos da Avaliação Docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares para o curso de música - Resolução CNE/CES nº2, de 8 de março de 2004. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>>.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia autonomia**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra S.A, 2006.

KLEBER, M. Avaliação em cursos universitários de música: um estudo de caso. In: HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (Orgs.). **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

POLITZER, G.; BESSE, G.; CAVEING, M. **Princípios fundamentais de filosofia**. Tradução de João Cunha Andrade. São Paulo: Hemus, 1995.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.